



Jornal Universitário de Coimbra

ACABRA



Nº147 Quarta-FEIRA,

1 DE MARÇO 2006

Edição Gratuita

Ano XV

Directora: Margarida Matos

SEMANA CULTURAL DA UC COMEÇA HOJE

RUI VELINDRO



"De Mar a Mar" é o mote da VIII da Semana Cultural da Universidade de Coimbra. A iniciativa vai pela primeira vez expandir-se para além das fronteiras da Coimbra, chegando a cidades litorais.

A partir de hoje, e até dia 11 de Março, a universidade, a associação académica e outras entidades culturais promovem cerca de 90 actividades que tocam as várias áreas científicas e culturais **Pág.5**

ENTREVISTA PRÉMIO UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Maria Helena da Rocha Pereira recebe hoje o Prémio Universidade de Coimbra. Uma das maiores especialistas europeias em cultura clássica, publicou mais de 300 livros. Foi a primeira mulher a prestar provas de doutoramento numa univer-



sidade portuguesa, em 1956. Apesar de ser conhecida como tradutora, diz que traduz por dever de ofício. A professora jubilada da faculdade de Letras continua a ensinar, e dedica-se também ao estudo de vasos gregos

Pág. 6

Destaque

A uma semana do Dia Internacional da Mulher, o Jornal Universitário de Coimbra – ACABRA foi falar com as mulheres da Universidade e da Associação Académica de Coimbra. Embora a opinião geral seja que a situação está a mudar, ainda há resistências ao acesso de mulheres a lugares de prestígio e decisão **Pág 2**

Cidade

Dois anos depois da sua criação, o Parque Nómada, situado no Bolão, vê mais uma família ser realojada. O vereador responsável pelo pelouro da habitação, Jorge Gouveia Monteiro, congratula-se com o avanço do projecto, enquanto procura garantir a empregabilidade dos habitantes do espaço **Pág 9**

PÁGS. 12 E 13 -> Reportagem Trabalhar entre estudantes

A Universidade de Coimbra é constituída por um grupo alargado de funcionários, que fazem das faculdades um local de trabalho, e lidam diariamente com os estudantes.

A maioria trabalha já há vários anos na universidade, acompanhando as transformações da instituição.

No dia em que a instituição universitária celebra 716 anos de existência, A CABRA foi à procura de histórias que demonstrem a forma como os funcionários se relacionam com os alunos e as opiniões que têm em relação à universidade

Cultura

A Praça da República recebe, a partir de amanhã, a quarta edição da Mega Feira do Disco.

Para além das últimas novidades, o visitante vai poder encontrar raridades e versões de colecionador, em diversos suportes musicais, com géneros para todos os gostos **Pág 18**

SUMÁRIO

Destaque	2	Ciência	15
Opinião	4	Desporto	16
Ensino Superior	5	Cultura	18
Cidade	9	Artes Feitas	20
Nacional	11	Vinte&três	22
Tema	12	Viagens	23
Internacional	14		

PUBLICIDADE



R U C 2 0 A N O S
ERNESTOVSPEDRORENATO
SEXTA3MARÇO21H30TAGV



2

DESTAQUE - A Mulher na UC

À espera da mudança

Actualmente, as mulheres representam mais de 55 por cento dos estudantes da Universidade de Coimbra.

Com a população feminina a ganhar lugar também entre os docentes, a última barreira parece ser a reitoria, onde nunca presidiu uma mulher
Por Vítor Aires e Margarida Matos (texto) e Martha Morais (fotografia)

A vice-reitora Cristina Robalo Cordeiro é a única mulher na actual equipa reitoral, liderada por Seabra Santos. A docente da faculdade de Letras encara a situação com normalidade, referindo que "houve um salto muito significativo" e "há uma série considerável de mulheres em cargos de direcção na universidade".

No entanto, Robalo Cordeiro lembra que os lugares de destaque "implicam um sacrifício enorme para a vida pessoal". Além das "inércias culturais de uma sociedade portuguesa conservadora", a professora considera que "muitas mulheres ainda têm receio de cargos de tomada de decisão".

Para a docente, a primeira reitora da Universidade de Coimbra "não está assim tão longe". Robalo Cordeiro lembra ainda que a existência de uma maioria feminina entre os estudantes da UC "é um passo importante para o futuro e para a mudança das mentalidades".

Segundo dados da UC referentes ao ano lectivo de 2004/05 há mais mulheres do que homens a estudar nesta instituição. Assim, existem 11 739 estudan-

tes do sexo feminino contra 9 345 do sexo masculino, no total de estudantes de licenciatura, pós-graduações, mestrados, doutoramentos e estudantes de programas de mobilidade.

No que toca a licenciaturas, as mulheres predominam nas faculdades de Letras, Direito, Farmácia, Psicologia, Medicina e Economia, embora a diferença entre género seja pouco significativa nesta última, onde há 1086 mulheres e 1032 homens. As excepções são a Faculdade de Desporto, onde estudam 263 homens e 110 mulheres e a Faculdade de Ciências e Tecnologia, onde há 4008 homens e 2383 mulheres.

Quanto a pós-graduações e mestrados existem também mais mulheres do que homens, concentrando-se estas, principalmente na área das Humanidades, Ciências e Psicologia. Contudo, no que diz respeito a doutoramentos a situação é inversa, existindo mais homens do que mulheres, 436 contra 391 respectivamente, predominando o sexo masculino na área das Ciências e do Direito.

Sexo masculino domina docência

A vencedora do prémio Universidade de Coimbra (UC) 2006 e primeira mulher a prestar provas de doutoramento e de professora catedrática na Universidade de Coimbra, Maria Helena da Rocha Pereira afirma "que nesse período já havia bastantes mulheres a estudar, pelo que a discriminação se fazia sentir no ensino: não aceitavam senhoras no corpo docente". A especialista em Estudos Clássicos explica "que foi difícil chegar ao professorado". E esclarece: "Apenas a faculdade de Ciências tinha duas ou três senhoras assistentes que, acabado o



O actual Código da Praxe, revisto em 2003, permite que uma mulher seja "dux veteranorum"

contrato, de seis anos, iam embora". A galardoada pela instituição garante: "para mim a discriminação está no trabalho e na ciência".

Maria Helena da Rocha Pereira sente-se uma mulher pioneira pelo percurso académico que fez: "foi uma carreira feita com todas as dificuldades". E explica: "tudo era mais complicado do que hoje: o doutoramento, que tinha quatro provas, o concurso para professor extraordinário ou o professor catedrático".

Em termos numéricos há mais docentes do sexo masculino do que sexo feminino, 975 contra 608, respectivamente. Os professores dominam nas Ciências, em Medicina e em Direito. Já os funcionários são na sua maioria do sexo feminino, existindo 252 mulheres e 164 homens.

Maria João Silveirinha, docente da Universidade de Coimbra, realizou e participou em vários estudos sobre a imagem e o papel das mulheres nos meios de comunicação social. Num olhar para a própria instituição, a professora considera que "vai haver uma reitora na UC, mais cedo ou mais tarde". No entanto, lembra que "as mulheres encontram no acesso a lugares de destaque resistências de

vária ordem". Além disso, Silveirinha afirma que "nem sempre há disponibilidade por parte das mulheres", porque a distribuição de tarefas na vida doméstica e familiar continua a ser "extremamente desigual", o que exige por parte das mulheres "um esforço quase supra-humano".

Por outro lado, a investigadora da faculdade de Letras encara a maior representação das mulheres no ensino superior com optimismo: "Só pode ser um bom sinal".

Origem do Dia Internacional da Mulher

Este dia foi inicialmente proposto na viragem do século XX, durante o processo de industrialização que levou a reivindicações sobre as condições de trabalho. As mulheres empregadas em fábricas de indústria têxtil foram protagonistas de um desses protestos, em 8 de Março de 1857, em Nova Iorque. Apesar de atacadas pela polícia, fundaram os sindicatos dois anos depois. Outras contestações se seguiram, destacando-se outro episódio em 1908, onde cerca de 15 mil mulheres marcharam sobre a cidade de Nova Iorque, exigindo a redução de horário de trabalho, melhores salários e o direito ao voto.

A 28 de Fevereiro de 1909 comemorou-se nos Estados Unidos da América o pri-

meiro Dia Internacional da Mulher. No ano seguinte, essa data foi celebrada por mais de um milhão de pessoas na Áustria, Dinamarca, Alemanha e Suíça. Contudo, o acontecimento mais recordado para assinalar a efeméride foi um incêndio desencadeado na fábrica da Triangle Shirtwaist, em Nova Iorque, que matou 140 costureiras em 1911. As más condições de segurança do edifício foram dadas como as causas do acidente.

O Dia Internacional da Mulher foi comemorado durante as décadas de 1910 e 1920 mas esmoreceu. Nos anos 60 foi ressuscitado pelo feminismo. Depois de 1975 ter sido designado como o Ano Internacional da Mulher, as Nações Unidas começaram a patrocinar o dia 8 de Março.

A Mulher na Praxe

O dux veteranorum, João Luís Jesus, lembra que o código da praxe de 2003 "definiu pela primeira vez a igualdade absoluta entre o sexo feminino e o masculino". A única diferença aos olhos da praxe continua a ser o facto de só se poder praxar pessoas do mesmo sexo. Quanto à actividade das mulheres no Conselho de Veteranos, o estudante de Engenharia Electrotécnica diz "que as mulheres não aparecem com regularidade". No entanto, não exclui a possibilidade de vir a existir um dux veteranorum do sexo feminino.

A Mulher na Academia

DESTAQUE

A maioria silenciosa

Apesar do maior número de mulheres a estudar na UC, a Academia continua a ser um reduto de homens. Além da menor participação feminina na AAC, poucos são os rostos femininos na liderança das secções culturais e desportivas e também nas consecutivas direcções-gerais

Desde 1974, só houve três mulheres na liderança da DG/AAC. Clara Rocha, em 1976, Ana Paula Barros, em 1988, e Zita Henriques, nos mandatos de 1995 e 1996.

Ana Paula Barros afirma que a sua candidatura "foi um desafio enorme, pois foi a prova de uma mulher podia vencer o machismo existente na academia". Em 1988, dos 28 membros da direcção-geral 12 eram mulheres. Ana Paula Barros recorda que "era um número considerável de mulheres, a exercer, em alguns casos, funções relevantes". A hoje advogada relembra: "nunca me senti discriminada".

No entanto, o mesmo não se passou

no mercado de trabalho. No entender de Ana Paula Barros, "é difícil conciliar a vida profissional com a vida pessoal". No seu caso, decidiu apostar na profissão e só aos 39 anos na maternidade.

Já Cátia Almeida, candidata à presidência da DG/AAC em 2004/2005, afirma que teve mais receptividade da parte dos homens, "porque era vista como a mulher-macho, mais masculina que os próprios machos". "Há ainda muita resistência a que cargos importantes sejam ocupados por mulheres", considera. E explica: "A tradição tem ainda um peso enorme na UC, pelo que é difícil ter uma mulher a exercer o cargo de reitor".

Membro da equipa de Victor Hugo Salgado nos dois mandatos, garante que a situação é idêntica na academia. Cátia Almeida esclarece: "Muitas vezes as mulheres são escolhidas em função da simpatia e da máquina de cacique que possuem e não pelas suas capacidades", lamenta.

Carolina Fonseca, líder do projecto O à DG/AAC nas eleições de Novembro, afirma que "os colegas de equipa não me trataram de forma diferente". No entanto, diz que "muitas estudantes diziam que iam votar em mim só por ser

A Mulher no fado de Coimbra

O fado de Coimbra é tradicionalmente reservado aos homens. A música típica da cidade cresceu ligada às tradições da universidade e da Academia de Coimbra. Os músicos e os cantores envergam a "capa negra", as canções falam dos amores estudantis e da paixão pela cidade, e a forma mais pitoresca do fado de Coimbra é a serenata à janela da mulher amada.

Apesar da mudança na população universitária da cidade, pouco mudou no fado de Coimbra. Para Daniel Monteiro, presidente da Secção de Fado da AAC, "neste momento é impossível uma mulher cantar o fado de Coimbra" e aponta como razões principais um repertório "que não se adequa" e a falta

de mulheres a querer cantar fado.

De acordo com o guitarrista, "as coisas vão mudar, a médio/longo prazo", algo que não o assusta. No entanto, Daniel Monteiro defende que "as mulheres têm de criar uma identidade própria dentro do fado de Coimbra", através do recurso às origens da canção dos estudantes, as tricanas.

Apesar de não cantar, "a mulher é o centro do fado de Coimbra, das serenatas", defende o dirigente. Além de referir a existência da Orquestra Típica e Rancho, que, afirma, "foi criada para as mulheres", Daniel Monteiro lembra que, entre os 19 alunos de guitarra da secção, contam-se quatro mulheres.

mulher. Tentei combater essa ideia, pois as pessoas devem votar num projecto pelas suas propostas e não pelo género", esclarece.

A estudante, que integrou a equipa de Fernando Gonçalves no primeiro mandato, considera que "há menos coordenadoras e são colocadas em pelouros como a cultura, a acção social e no gabinete de apoio ao estudante, por se entender que exigem sensibilidade feminina".

dante considera ainda que as mulheres têm de ultrapassar o preconceito que lhes atribui uma falta de capacidade de liderança. A ex-responsável pela Intervenção Cívica na anterior DG/AAC defende que a AAC "devia ser mais activa na defesa da igualdade de oportunidades", algo que, afirma, "iria chamar mais pessoas para a Academia".

O sexo feminino num mundo de homens

Quanto aos núcleos de estudantes, existem apenas três mulheres na liderança, num total de 24: Cristina Cardoso, no Núcleo de Engenharia do Ambiente, Patrícia Lorenzo, no Núcleo de Estudantes de Biologia e Ivonía Pereira, no Núcleo de Estudantes de Física e Engenharia Física.

Patrícia Lorenzo, presidente desde 2005, diz-se optimista, pois "nunca senti nenhum entrave". No seu entender, "a sociedade está a mudar, mas as mulheres não têm bem presente a ideia de que são capazes de ser chefes".

Das 15 secções culturais da AAC, somente três são dirigidas por mulheres: a SOS Estudante, a Rádio Universidade de Coimbra e a Secção de Yoga. A presidente da SOS Estudante, Inês Santos, em funções há um ano, diz "que no início não tinha tanto à-vontade em trabalhar num mundo dominado por homens" e aponta esse receio como uma razão para existirem poucas mulheres a liderar secções culturais.

Já nas 24 secções desportivas, existe apenas uma mulher presidente. Patrícia Amendoeira, a primeira mulher a liderar a secção de Ginástica, desde há cinco anos, diz que "os primeiros tempos foram difíceis, também pelo facto de ser mulher". Assim, confessa: "eu própria me sentia inferiorizada em relação aos meus colegas dirigentes".

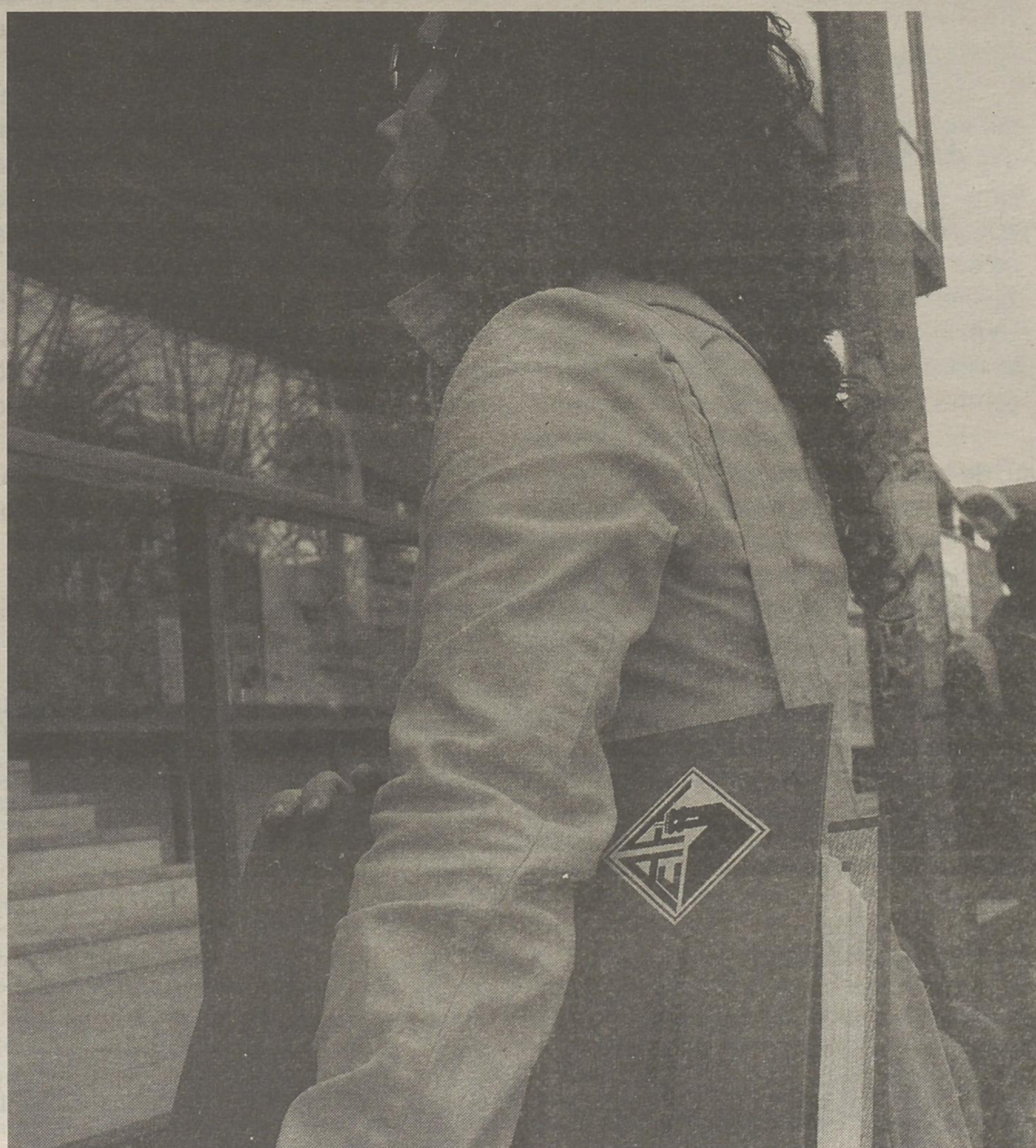
Mulheres são "sub-representadas"

Na actual direcção-geral existem três mulheres a coordenar pelouros: Maria José, na Divulgação; Catarina Pinheiro, na Intervenção Cívica e Ambiente; e Ana Simões, na Acção Social Escolar.

Para Maria José, apesar de serem a minoria, as mulheres "têm mais iniciativa, no meu pelouro e na própria direcção-geral". A responsável pela Divulgação afirma ainda que em Coimbra "as mulheres têm um papel maior do que em outras academias". No entanto, Maria José reconhece que "deviam existir mais mulheres com um papel activo" na AAC.

Catarina Pinheiro lamenta a menor participação das mulheres na Academia, referindo que "tendem a concentrar-se mais nos estudos". Já quanto às hipóteses de uma mulher liderar a DG/AAC, a coordenadora da Intervenção Cívica e Ambiente sublinha: "não sei se a Academia está preparada". "Infelizmente", refere a estudante, "uma candidata teria de mostrar muito mais capacidades do que um homem".

Para Magda Alves, da direcção do Grupo de Defesa dos Direitos Sexuais - não te privas, as mulheres são "sub-representadas na DG/AAC" e "deixadas de fora da política de corredor". A estu-



Editorial

Penas anónimas

O Conselho Fiscal da Associação Académica de Coimbra suspendeu um membro da Comissão Organizadora da Queima das Fitas 2005 e advertiu outros dois. Contudo, as suas identidades continuam no segredo dos deuses.

O presidente da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra, Fernando Gonçalves, diz que não sabe quem foram os visados; o presidente do Conselho Fiscal, Fernando Gomes, não quer falar, prefere pronunciar-se somente depois do processo de investigação estar concluído.

Os ex-membros da demissionária comissão central da festa académica contactados pelo Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA dizem não terem conhecimento destas punições. No entanto, foram enviadas cartas a comunicar as advertências.

Afinal quem fala verdade?

É verdade que a punição não tem efeitos práticos significativos e A CABRA já o disse: é preciso mudar este aspecto. Mas, se a sanção não é mais do que uma punição moral perante os restantes sócios, por que razão estes não têm já o direito de o saber?

Será que todos os estudantes da academia não deveriam saber quem foram os responsáveis que os prejudicaram? Ou será que só se quer divulgar os nomes quando já ninguém se lembrar do sucedido?

Em causa está o prestígio e o bom nome da própria Associação Académica de Coimbra, deixada nas ruas da amargura pelos últimos episódios tardiamente tornados públicos.

Entretanto, a direcção-geral anunciou que no final desta Queima das Fitas pretende desencadear um processo de revisão do regulamento interno da festa académica. Foi decidido também interpor uma acção judicial para apurar responsabilidades relativas às dívidas contraídas pela Comissão Organizadora da Queima das Fitas 2005.

Sem dúvida duas medidas certas para o futuro da Academia. A leviandade da organização desta queima não pode dar asas a mais relaxações. Contudo, é importante que este processo não se deixe arrastar indefinidamente, seja bastante claro e divulgado de forma transparente. Também a nova Comissão Central da Queima das Fitas se apresentou à comunicação social e garantiu que vai honrar todos os compromissos assumidos pela anterior equipa. Com zero euros na conta para arrancar não será tarefa fácil.

Margarida Matos

Carta à Directora

Coimbra cidade do conhecimento ou cidade dos carrinhos de choque?

Coimbra vendida...

Vamos Reciclá-la? Reutilizá-la? "Roubá-la"?

É preciso implementar a política dos três R's: Reciclar, Reutilizar e "Roubar" a cidade a quem não sabe governá-la para a devolver aos cidadãos de Coimbra; às pessoas com perspectivas de a continuar a habitar a curto e a longo prazo.

Um exemplo claro de desorientação na governação da cidade é a Praça da República, que permanece inalterável há uma década. Uma praça situada no centro da cidade que não convide ninguém a usá-la, a desfrutá-la; uma praça que é um passeio gigante circular, uma rotunda enorme. Ao longo do perímetro da praça existem cinco bancos e umas dezenas de árvores. No centro, um vazio preenchido por quatro holofotes de luz alaranjada.

A única ideia que surgiu para esta praça foi a construção de um parque de estacionamento que irá congestionar ainda mais o trânsito no centro da cidade. Enquanto esta obra não acontece, monta-se a tenda no meio da praça sempre que existem iniciativas de "verdadeiro" interesse para a cidade. Num espaço onde reina o vazio, até não é mau, de vez em quando, haver uma tendinha que traga pessoas à Praça da República.

Ao deambular pelas ruas desta cidade, deparei com uma barraca de carrinhos de choque de duvidoso interesse público, lúdico e cultural no meio da praça, no centro

nevrálgico da cidade, que permaneceu durante semanas. Se calhar, em vez de Coimbra Cidade do Conhecimento, poderíamos chamar Coimbra Cidade dos Carrinhos de Choque. Seria um bom postal da cidade que faria suscitar a curiosidade por esta cidade do "conhecimento" pelo mundo fora.

Lembro-me de quando a Praça foi invadida pelo exército; era uma tenda que pretendia promover as forças armadas entre as camadas juvenis. Essa semana foi uma animação. Até paradas militares houve nesta cidade, com tanques e tudo.

É esta cidade que quer ser uma cidade média europeia? Que usa a sua "piazza navona", a sua "plaza mayor" para montar os mais variados estendais. Que quer candidatar o seu centro histórico a património mundial?

Resta-nos esperar que chegue a esta cidade uma nova forma de fazer política.

Uma política que leve as pessoas a gostar de viver em Coimbra e que evite o abandono de pessoas que queiram viver na cidade de forma digna e com qualidade de vida.

Uma política que faça desta "cidadezinha" realmente uma cidade, uma cidade jovem, feliz, com qualidade de vida, com espaços verdes, com mais equipamentos desportivos, com um teatro municipal, com uma maior e mais diversificada oferta cultural e deixe de ser a cidade do tão querido e estimado betão, usado de forma não pensada, não planeada e contra os interesses da cidade, como podemos observar nas escandalosas catedrais do consumo do Fórum e do Dolce Vita.

Uma política que acabe com a degradação e a falta de dinamização do jardim da Sereia e do Choupal, que têm sido condenados ao abandono, e que termine de vez com a especulação imobiliária descontrolada.

Impõe-se um novo R - o R de Remar, Remar contra a maré. Esta maré de atavismo, de inércia, de falta de participação que grassa nesta cidade. Que renasça o incómodo, o politicamente incorrecto.

Não deixemos que esta cidade seja um sítio de passagem cada vez mais rápida e volátil, que sabe a pouco, como uma viagem de carrinhos de choque.

João Baía, estudante de Sociologia da Universidade de Coimbra

"É esta cidade que quer ser uma cidade média europeia? Que usa a sua "piazza navona", a sua "plaza mayor" para montar os mais variados estendais. Que quer candidatar o seu centro histórico a património mundial?"

Jornal Universitário de Coimbra
ACABRA
Secção de Jornalismo,
Associação Académica de Coimbra,
Rua Padre António Vieira,
3000 - Coimbra
Tel. 239821554 Fax. 239821554
e-mail: acabra@gmail.com

acabra.net
Jornal Universitário de Coimbra

Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA Depósito Legal nº183245/02 Registo ICS nº116759

Directora Margarida Matos **Chefe de Redacção** Vítor Aires **Editores:** Rui Velindro (Fotografia), Olga Telo Cordeiro (Ensino Superior), João Campos (Cidade), Rui Simões (Nacional/Internacional), Sandra Pereira (Ciência), Bruno Gonçalves (Desporto), Bruno Vicente (Cultura), Cláudio Vaz (Viagens) **Secretária de Redacção** Sandra Ferreira **Paginação** Nuno Braga, Tiago Carvalho **Webdesign** ACABRA.NET Daniel Sequeira, João Pereira, Marco Fernandes, Tiago Gaspar **Redacção** Ana Beatriz Rodrigues, Ana Maria Oliveira, Ana Martins, Ana Rita Faria, André Ventura, Carina Fonseca, Daniel Boto, Helder Almeida, Helena Fagundes, Inês Rodrigues, Jens Meisel, Joana Nunes, Liliana Figueira, Marisa Ferreira, Marisa Soares, Marta Costa, Patrícia Costa, Paula Monteiro, Pedro Galinha, Raquel Mesquita, Ricardo Machado, Rui Antunes, Rui Pestana, Sandra Camelo, Sandra Henriques, Sara Simões, Sérgio Miraldo, Sofia Piçarra, Sónia Nunes, Soraia Ramos, Suzana Marto, Wnurinhim Silva **Fotografia** Ana Maria Oliveira, Bruno Gonçalves, Carine Pimenta, Daniel Palos, Fausto Moreira, Freddy Miguel, João Madureira, Liliana Gonçalves, Martha Morais, Miguel Meneses, Olga Telo Cordeiro, Rui Pestana, Sandra Pereira, Simão Ribau **Colaboradores permanentes** Andréia Ferreira, Cláudia Morais, Emanuel Botelho, Laura Cazaban, João Pedro Pereira, Kossaqui, Rafael Fernandes, Raphaél Jerónimo, Rui Craveirinha, Rui Maia, Tiago Almeida **Colaboraram nesta edição** Cláudia Sousa, Gonçalo Ribeiro, Gry Bossen, Joana Bogalho, Liliana Gonçalves, Martha Mendes, Patricia Cardoso, Rute Lacerda, Salvador Cerqueira, Sarah Beier, Tânia Ramalho **Publicidade** Cláudio Vaz, Tiago Carvalho - 239821554; 96 32 333 08 **Logotipo** Omar Diogo **Impressão** CIC - CORAZE, Oliveira de Azeméis, Telefone. 256661460, Fax: 256673861, e-mail: grafica@coraze.com **Tiragem** 4000 exemplares **Produção** Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra **Propriedade** Associação Académica de Coimbra **Agradecimentos** Reitoria da Universidade de Coimbra, Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra

O mar explorado na Semana Cultural da UC

Faculdades, AAC e outras entidades associam-se à reitoria na iniciativa

A VIII edição da Semana Cultural da Universidade de Coimbra vai alargar-se para além das fronteiras da cidade, com eventos em cidades costeiras

Olga Telo Cordeiro
Suzana Marto

"De Mar a Mar" é o mote da VIII Semana Cultural da Universidade de Coimbra (UC), que decorre a partir de hoje e até ao próximo dia 11.

A oitava edição do evento tem várias novidades. A primeira é a duração, "uma semana de 11 dias, com cerca de 90 actividades em todas as áreas científicas e culturais", o que, na opinião de João Gouveia Monteiro, pró-reitor para a Cultura, faz do festival "o maior evento cultural de Coimbra este ano".

O maior número de entidades que participam no projecto é um dos motivos. A edição de 2006 conta mais uma vez com a colaboração da Escola da Noite, que apresenta amanhã o espectáculo "Recados Poéticos em Língua Portuguesa". A reitoria colabora também com a companhia Bonifrates, que leva à cena a peça "A Pesca", nos dias 2, 4, 9 e 11 de Março. Também a associação Camaleão promove, a partir de amanhã e até ao dia 11, a iniciativa "De mar a mar - há ir e provar", no Jardim Botânico. Outro dos parceiros é o Fila K Cineclube, que organiza um ciclo de cinema dedicado ao "Mar Português", nos dias 2, 5, 8 e 9. E por fim, o Conselho da Cidade e o Museu Machado de Castro organizam uma visita ao longo do rio Mondego, no próximo domingo, dia 5.

Outras das novidades da edição é a grande variedade de programas. "Este ano, pela primeira vez, conseguiu-se que

todas as faculdades entrassem a sério no programa", esclarece o pró-reitor, que considera que este é um "plano mais equilibrado e homogéneo entre as várias áreas e envolve todas as faculdades e os organismos autónomos da Associação Académica de Coimbra" (AAC).

Gouveia Monteiro defende que a semana cultural deve servir para otimizar a relação da universidade com a própria cidade. Além disso, este ano um novo desafio foi alargar o contacto a outras cidades. Várias iniciativas vão, pela primeira vez, ter lugar para além das fronteiras de Coimbra. "A reitoria quis ousar levar a iniciativa até ao mar" e decidiu, assim, organizar o espectáculo "Tanto Mar", que tem lugar na Figueira da Foz, no próximo sábado, dia 4 de Março, sendo antecedido por uma mesa redonda.

As faculdades da universidade seguiram espontaneamente o exemplo. A faculdade de Economia organiza uma visita ao Museu Marítimo de Ílhavo, e o Museu Mineralógico do Departamento de Ciências da Terra promove uma observação de fósseis do Jurássico em Cantanhede. Outras actividades vão ter lugar em Óbidos, Leiria e Peniche. Assim, segundo o pró-reitor, "a costa está representada de Ílhavo a Peniche".

Mar, identidade nacional

O tema do mar foi escolhido por ser amplo e permitir a todas as faculdades promover iniciativas dentro do mesmo âmbito. O pró-reitor para a cultura explicou que "o mar é uma excelente temática para as artes e práticas de representação cultural". E acrescenta que "é um tema muito português e de identidade nacional; um tema forte, devido aos descobrimentos e a toda a história nacional".

A reitoria considera importante fazer a transição entre as edições anuais de cada semana cultural, e, de acordo com Gou-



O Teatro Académico de Gil Vicente é um dos palcos da VIII Semana Cultural da UC

veia Monteiro, o mar traz essa possibilidade.

Em 2006, a continuidade é concretizada através da reedição da "Festa dos Sons, Saberes e Sabores", organizada por estudantes da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa. A iniciativa é também uma forma de enraizar o fórum das associações de estudantes destes países, criado no ano anterior. O evento tem lugar no Largo D. Dinis, nos próximos dias 7, 8, 9 e 10, e na opinião de Gouveia Monteiro, vem trazer uma vertente de animação de rua à semana cultural.

O pró-reitor destaca do programa alguns eventos, como o concurso de leitura paleográfica ou a Sessão Solene e Comemorativa do 716º aniversário da UC que, no dia 1 de Março, abre a semana cultural. No mesmo dia, no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), um concerto da orquestra sinfónica ARTAVE vai recordar Fernando Lopes Graça e a sua "História Trágico-Marítima", acompanhada pelo coro UCEnsemble, um grupo formado por estudantes do curso de Estudos Artísticos, que se estreia nesse espectáculo. No dia 7, o colóquio "Mediterrâneo, Oriente e Globalização" vai discutir a situação do Irão, seguindo-se uma exposição de Caligrafia Persa e Árabe, no Arquivo da UC. O dia termina com um espectáculo de música iraniana no TAGV.

A reitoria apostou também em estimular actividades que possam sobreviver à semana cultural, como é o caso do ciclo de conferências "[A]Mar Arte. A História da

Arte: investigação, ensino, profissão", que continua na semana de 14 a 20 de Março.

O evento pretende atrair todos os públicos, mas há no entanto muitos espectáculos dedicados a crianças. A reitoria espera envolver este ano cerca de 10 mil pessoas na VIII semana cultural.

As despesas com o projecto estão orçadas em 100 mil euros, sendo que 60 por cento dos custos são financiados pelos patrocinadores.

Via Latina rumo ao mar

Durante a Sessão Solene Comemorativa do 716º Aniversário da UC, no dia em que arranca a Semana Cultural, vai ser lançado o terceiro número da revista "Via Latina".

A edição, denominada "Mare Nostrum", vai ser apresentada pelo antigo reitor Rui de Alarcão. A publicação da Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra (que também edita o Jornal Universitário de Coimbra - ACABRA) explora as variadas vertentes ligadas ao mar, quer culturais, intelectuais e artísticas, como sociais e económicas.

Das várias colaborações com a revista destacam-se Fernando Rebelo, antigo reitor da UC; João Carlos Marques, vice-reitor da UC para a área da investigação científica; Manuel Rocha, presidente do Conselho Executivo do Conservatório de Música de Coimbra; Mário Fresco, pintor; Rui Nóbrega, escultor, e Fausto Cruchinho, professor da faculdade de Letras.



Maria Helena da Rocha Pereira

“Sou tradutora por dever do ofício”

Maria Helena da Rocha Pereira recebe hoje o Prémio Universidade de Coimbra. Em 1956, foi a primeira mulher a prestar provas de doutoramento na Universidade de Coimbra. Hoje é uma das maiores especialistas europeias em cultura greco-romana. Publicou mais de 300 livros, não gosta de traduzir e aos oito anos esteve quase a escrever um romance sobre galinhas

Sandra Henriques
Sónia Nunes

Nasceu no Porto. Que memórias guarda da sua infância?

Tenho recordações agradáveis, sendo que estava sempre doente. O liceu onde andei, o Carolina Michaëlis, era um casarão velho gelado. Não estava habituada àqueles frios. À parte disso, tive boas professoras.

Lembra-se de alguma professora em especial?

Aos oito anos tive uma professora primária que ia lá a casa dar lições. Estava preparada para fazer a quarta classe, mas não era permitido: era preciso ter nove anos. Fiquei um ano à espera. O que se aprende naquela idade, se bem aprendido, fica para a vida inteira.

Com que idade começou a ler?

Essa é fácil. Com quatro anos. A minha mãe ensinou-me as letras. Mas só, não me ensinou a ligá-las. E eu, de repente, parecia ler. Um tio meu achou tão improvável que eu soubesse assim ler que me ofereceu um outro livro para ver se eu era capaz de o ler. Fiquei aprovada.

Que livro era esse?

Era um livrinho com a história do rato da cidade e do rato do campo. É uma fábula que vem em Horácio. Aí é que está a graça da história.

Foi aí que começou o gosto pela cultura Clássica?

Foi no quarto ano do liceu. Sei várias línguas modernas, mas gosto muito mais das antigas, até porque são mais difíceis. O meu grande desejo era ter o acesso directo às literaturas. Mais tarde, interessei-me por tudo o que era a Cultura.

Numa altura em que o padrão de educação da mulher era tocar piano e

ler francês...

...Também aprendi a tocar [risos]. Mas estudava pouco. No liceu, também estudava muito pouco. A única coisa que fazia em casa era os exercícios. Ah, e lia muito.

Como se dá a passagem do Porto para Coimbra?

Não gostei assim muito. Estranhava a cidade. No Porto, estava habituada a ter concertos, exposições de pintura... Aqui, os concertos eram raríssimos. Era a cidade do conhecimento, mas estas coisas, que completam a educação de cada um, faltavam.

Costuma falar numa transmissão intersubjectiva do saber. O que é que isso quer dizer?

Entre as pessoas; não porque estamos a ler o que outros escreveram, mas trocando impressões, entre o que fala e o que interroga.

Como nos diálogos de Platão?

É essencial. Não estamos a começar a ciência. Por exemplo, julga-se que a descoberta do movimento de translação da terra vem do séc. XVI. Foi descoberto pelos gregos, mas ficou parado uns poucos de séculos até Copérnico. Tive o gosto, há uns anos, de ir a Cracóvia. O director da biblioteca mostrou-nos o livro com a matrícula de Copérnico.

Emocionou-se quando a viu?

Claro. O mesmo director mostrou-nos também um manuscrito iluminado, com uma obra de Pedro Hispano. Há muitos manuscritos difundidos pela Europa; não há cá nenhum.

Teve vontade de o trazer consigo?

Quando o senhor abriu o manuscrito, levantei-me como uma mola. Um dos senhores americanos não perdeu a ocasião e fez como este senhor aqui [o fotógrafo]. Ainda não vi a fotografia.

Não gosta de traduzir

Não, embora estejam sempre a dizer que sou tradutora. Sou por dever de ofício. Não gosto porque aceito o famoso ditado italiano “traduttore, traditore” [“tradutor, traidor”]. Fazemos o melhor que podemos mas nunca é a mesma coisa. Traduzi primeiro para o TEUC [Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra] quando quiseram representar peças gregas. Foi no tempo do doutor Paulo Quintela.

Que peças foram?

A “Medeia” de Eurípedes e a “Antígona” de Sófocles. As outras traduções que fiz eram para os alunos de História da Cultura Clássica. Um ano ou dois depois, consegui



Maria Helena da Rocha Pereira é a primeira docente da UC a receber o prémio da instituição

imprimir a primeira edição da “Hélade” que contém textos de muitos autores, incluindo o tal que descobriu o movimento de translação da terra.

Aristarco?

Aristarco de Samos. Dão-me licença? Vem no “Arenário”. [lê] “Aristarco de Samos publicou uma exposição da qual se deduz que o mundo é muito maior do que se diz. Supõe ele que os astros fixos e o sol permanecem imóveis, ao passo que a Terra gira em círculo à volta do sol”, etc.

Ao traduzir sente-se escritora?

Procuro. Ser bom escritor é um dote natural, como o é também ser um grande pianista. Se não tiver qualidades especiais consegue tocar bem, mas nunca é genial.

Nunca pensou em escrever um romance?

Quando era pequena. Tinha sete, oito anos. Tínhamos recebido uma ninhada de galos e galinhas que eram domesticáveis. Eu e a minha irmã gostávamos muito deles e imaginávamos histórias. E eu pensava escrever a história do Reino do Galinheiro [risos].

Recebe hoje o Prémio Universidade de Coimbra. Esta distinção tem um significado especial?

Faço gosto que seja um prémio com o nome da minha universidade, que tenha recaído sobre a minha faculdade e sobre a minha secção. Se é merecido ou não, não me compete a mim julgar.

Ainda se olha um bocadinho de lado para as Letras?

Neste momento atravessa-se uma crise nesse sentido, de só se falar em Ciências e Tecnologia como salvação da Humanidade. Também é preciso, e muito, a Cultura. Cícero dizia que a História era mestre da vida. A História está sempre a repetir-se.

E hoje, os Americanos são os novos Romanos?

Essa já vem do Fernando Pessoa. Diz assim: “A América, essa Roma da Europa” – já não sei bem a frase.

Que projectos tem para o futuro?

Continuar os meus estudos sobre os vasos gregos. É um estudo que me dá muito gosto, mas que leva tempo. No nosso país há um gosto extraordinário pelos chamados vasos da Companhia das Índias. Eu não gosto nada. Os vasos gregos têm um lado artístico muito marcado: mostram-nos a evolução da pintura, peças de teatro, a vida diária.

Se pudesse escolher teria nascido no séc.V a.C?

Em certa medida sim. Tinha outros defeitos; as ciências estavam ainda a nascer. Mas no que diz respeito às artes e à literatura é muito difícil encontrar paralelo.

Que imagem tem de si, como profissional?

É difícil descrever. Fiz o possível por fazer o melhor mas perfeito nunca se faz. É a meta de todos o que estudam, mas a perfeição não é uma alma que o ser humano atinja.

Entrevista na íntegra
em acabra.net

Inovação e Engenharia discutidas em Coimbra

Durante dois dias, a faculdade de Ciências e Tecnologia recebe a primeira edição do encontro de estudantes de Engenharia Mecânica

Raquel Mesquita
Inês Rodrigues

O 1º Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Mecânica (ENEEM) vai reunir em Coimbra, nos dias 10 e 11 de Março, cerca de 150 estudantes de bacharelatos, licenciaturas, pós-graduações e mestrados da área da engenharia mecânica, provenientes de instituições universitárias e politécnicas de todo o país.

Organizado pelo Núcleo de Estudantes de Engenharia Mecânica da Associação Académica de Coimbra (NEEM/AAC), o encontro vai decorrer no Pólo II da Universidade de Coimbra (UC). A vertente académica vai ser composta por palestras, mesas redondas e apresentações de trabalhos por recém-formados. Além disso, vão ser também instalados expositores de empresas no exterior do local onde decorrem as sessões. No entanto, o encontro terá também uma parte lúdica, com a realização de um jantar de convívio e outras actividades.

"Esperando contar com estudantes tanto universitários como do politécnico, sendo esta uma forma de conhecer e dar a conhecer o estado do ensino da Engenharia Mecânica no nosso país", declarou Rogério Costa, presidente do NEEM/AAC.

Urbano Freitas, coordenador do

ENEEM, refere que, "olhando para o panorama nacional, surgiu a vontade de fazer o nosso próprio encontro para aproximar relações e trocar experiências".

O tema escolhido para o primeiro encontro foi a "Inovação e Engenharia", alertando os participantes para a ligação existente entre as duas áreas.

Uma das finalidades da iniciativa é lançar bases para criar a Associação Nacional de Estudantes de Engenharia Mecânica. Outros objectivos que se procuram atingir incluem promover o intercâmbio de ideias, tendo em conta o actual panorama científico e tecnológico português, e estreitar o relacionamento entre estudantes de todo o país.

"Contaremos com a presença de nomes sonantes para os estudantes de Engenharia Mecânica", salienta ainda Urbano Freitas. No encontro, vão estar presentes diversos oradores, tanto nacionais como internacionais, dos quais se destacam Fernando Guerra, pró-reitor da UC para a Inovação da Universidade e Qualidade; Pedro Sena da Silva, vice-presidente da Ordem dos Engenheiros; Mats Sigvant, responsável pelo desenvolvimento tecnológico e do design da Volvo Car Corporation, e Jose Esteban Fernández Rico, vice-reitor para a Qualidade, Planificação e Inovação da Universidade de Oviedo, Espanha. A comissão de honra da organização é integrada pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago, e pelo reitor da UC, Seabra Santos.

O programa é composto por duas palestras subordinadas aos temas da qualidade computacional em engenharia, e do ensino e a avaliação nesta área.

Também estão previstas mesas redondas sobre a relação entre a engenharia mecânica e o empreendedorismo, e ainda acerca do emprego neste sector. Os participantes vão ter também a oportunidade de apresentar os seus projectos de investigação.

Subjacente a muitas actividades do encontro está também a intenção de

promover iniciativas, procurando implementar novas ideias ou desenvolver as já existentes. Urbano Freitas esclarece que, perante "esta correlação, procurou-se organizar um encontro que possibilite aprender e debater com alguns engenheiros que representam o que de mais avançado e melhor se faz em Portugal".

LILIANA GONÇALVES



Alunos de Coimbra organizam o I Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Mecânica

ALGARVE QUER CURSO DE MEDICINA INOVADOR

Os alunos que pretendam frequentar o curso devem ter completado anteriormente uma licenciatura ligada à área da medicina

Raquel Mesquita

A Universidade do Algarve (UAlg) entregou ao Governo uma proposta com vista à criação de um curso inovador de Medicina, que determina que a candidatura deva ser feita por alunos já licenciados e que tenham vocação para ser médicos.

O curso prevê um "modelo revolucionário do ponto de vista pedagógico, pretendendo criar médicos mais próximos

do doente e com uma formação generalista", explica Adriano Pimpão, reitor da UAlg.

A fórmula escolhida é igual à adoptada nos cursos de Medicina das universidades do Canadá e Países Baixos. Desta forma, "só receberá candidatos de uma licenciatura noutra área, que deve estar relacionada com o curso", como por exemplo Biologia, Enfermagem ou Ciências Biomédicas. Adriano Pimpão acrescenta que o requisito vai permitir receber "pessoas formadas noutras áreas e que podem ter vocação para ser médicos".

A estrutura "obrigará a uma alteração do modelo de acesso ao ensino superior, permitindo aferir a vocação dos candidatos para seguirem o curso de Medicina", sublinha o docente.

O modelo inovador introduz um período

de seis meses em que os alunos terão que passar por uma unidade hospitalar para que os "candidatos tenham consciência da vida e trabalho" no meio médico.

O curso vai ter a duração de sete anos, seguindo o modelo de 3+4. Assim, após terem terminado uma licenciatura numa área generalista, os alunos terão de completar mais quatro anos para conseguir um diploma de mestrado, necessário para aceder ao título de médico.

A universidade algarvia vê assim assegurado "o compromisso assumido com o actual Governo", ao avançar com um curso que segue as orientações definidas na legislação publicada em 1998, aquando da criação dos cursos de Medicina das universidades da Beira Interior e Minho.

Como a principal aposta é "um ensino de qualidade", no primeiro ano serão abertas apenas 25 vagas. Contudo, também a Universidade de Évora manifestou o desejo de abrir um curso de Medicina. Estas são as duas escolas que estão na corrida para a instalação da formação em Medicina no sul do país, onde ainda não existe.

O documento formal foi entregue no final de Janeiro ao Executivo de José Sócrates e será avaliado pela comissão internacional sobre o ensino das ciências da saúde, processo que poderá demorar algum tempo.

Esta foi uma das últimas decisões de Adriano Pimpão, reitor da Universidade do Algarve há oito anos, que em breve irá passar a pasta ao sucessor João Guerreiro, recentemente eleito.

UE quer reunir maiores "cérebros" europeus

Comissão Europeia lançou as raízes de um Instituto de Tecnologia para evitar a fuga de estudantes para os Estados Unidos da América

Gonçalo Ribeiro
Tânia Ramalho

As bases da criação de um Instituto Europeu de Tecnologia (IET) foram propostas, na passada semana, ao Conselho Europeu, pelo presidente da comissão, José Manuel Durão Barroso.

A ideia surgiu no âmbito do Processo de Lisboa, em Fevereiro do ano passado. O IET tem como objectivo fundamental reunir os maiores "cérebros" da Europa, num esforço de conjugar o ensino superior, a investigação e a inovação científica, a fim de rivalizar com o norte-americano Massachusetts Institute of Technology (MIT).

Os propósitos do IET consistem em formar licenciados e doutorados, e desenvolver investigações em diversas áreas, aliciando-os com as novas oportunidades de mercado que o instituto poderá permitir.

O projecto vai ser financiado por várias fontes de investimento, incluindo a própria União Europeia (EU), os Estados-membro e empresas privadas. Deste modo, os 25, que actualmente investem menos na investigação do que os Estados Unidos da América (EUA), pretendem evitar a fuga de estudantes para este país.

Bruxelas admite que é essencial melhorar tanto os recursos humanos como financeiros e materiais da Europa, criando, deste modo, uma nova escola que tentará reunir as melhores universidades europeias em vários domínios estratégicos como a energia, o ambiente, a sociedade de informação e as nanotecnologias.

O funcionamento do IET foi já definido pelo Executivo europeu. A organização do instituto será constituída por um conselho directivo e por comunidades de conhecimento de diversos pontos da Europa.

Para o financiamento da nova instituição foram já reunidas mais de 700 contribuições, apesar de ainda não existirem orçamentos definidos.

Segundo o Presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, o IET marca a prontidão da UE para aproveitar o seu potencial e determinação em viabilizar o desenvolvimento econó-



O objectivo do Instituto Europeu de Tecnologia é rivalizar com o americano MIT

mico.

O projecto vai ser apresentado ao Conselho Europeu para votação, nos dias 23 e 24 de Março, em Bruxelas. O seu funcionamento poderá começar já em 2009, depois de cumpridas todas as formalidades.

Portugal assina acordo com o MIT

Um dos objectivos do IET é competir com o MIT, instituição que assinou um acordo de colaboração com o Governo português no passado sábado, dia 25.

Na cerimónia, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, o primeiro-ministro, José Sócrates, afirmou que este é o primeiro passo para a internacionalização do conhecimento português e para o pôr ao serviço do desenvolvimento económico do país.

O MIT foi escolhido para ser o primeiro organismo internacional com quem o Governo estabelece este tipo de parceria, devido à "cultura do instituto, que está muito ligada à aplicação do conhecimento", bem como à sua distinção internacional.

Antes de se iniciar a colaboração científica e tecnológica entre o MIT e as instituições portuguesas, técnicos do instituto vão desenvolver um trabalho de identificação e selecção de programas e instituições que têm melhores condições para intervir.

O ministro da Ciência, Tecnologia e

Ensino Superior, Mariano Gago, sustentou que é "importante envolver nestas iniciativas todas as instituições de ensino superior portuguesas e as empresas a elas ligadas". O membro do Governo adiantou ainda que, depois da fase inicial, altura em que serão identificados outros sectores para desenvolver as iniciativas de investigação e formação avançada, será definido também se é necessária a criação de um pólo do MIT em Portugal.

Apesar do trabalho de selecção das áreas envolvidas no processo, o ministro da Economia, Manuel Pinho, garantiu já que a divisão de engenharia e a escola de gestão do MIT vão ser incluídas no processo de cooperação. A inovação na indústria de produção (como automóvel ou aeronáutica), energia, nomeadamente as renováveis, e também a gestão de infra-estruturas aeroportuárias e de redes ferroviárias podem ser outras das áreas envolvidas.

O MIT é considerado a melhor universidade de engenharia do mundo, aquela que mais fornece empresas, consultoras e bolsas de valores com diplomados e estudos de consultoria, e de onde já saíram 61 prémios Nobel.

Algumas universidades portuguesas (Porto, Algarve, Aveiro, Beira Interior, Minho, Técnica de Lisboa e Nova de Lisboa) pretendem candidatar-se a uma eventual parceria com o MIT, mas só uma o poderá fazer.

Estudante suspenso de sócio da AAC

Olga Telo Cordeiro

O Conselho Fiscal da Associação Académica de Coimbra (AAC) suspendeu o estatuto de sócio da Academia a um estudante da Comissão Organizadora da Queima das Fitas 2005, da qual faziam parte dois membros da Direcção-Geral da AAC, e dirigiu advertências a outros dois.

O presidente do conselho fiscal, Fernando Gomes, prefere não avançar os nomes dos membros punidos, visto que o inquérito para apurar as alegadas ilegalidades existentes na realização da última queima está ainda a decorrer e outros estudantes podem ser sancionados. "Não seria justo nesta altura revelarmos quem são os estudantes, porque se poderia pensar que seriam os únicos culpados", esclarece Fernando Gomes.

Com a suspensão de estatuto de sócio da AAC, o estudante vai deixar de ter o direito de participar nos processos eleitorais da associação, não podendo eleger nem ser eleito dirigente de nenhum organismo da casa, e vai ser proibido de fazer parte de qualquer secção.

No seguimento da decisão, a Direcção-Geral da AAC anunciou no passado dia 20 de Fevereiro que vai interpôr uma acção judicial para apurar responsabilidades relativas às dívidas contraídas pela Comissão Organizadora da Queima das Fitas 2005. Fernando Gonçalves, presidente da DG/AAC, considera que há indícios de eventuais responsabilidades, para além da fiscalização interna dos órgãos da AAC.

O relatório de contas da festa académica do ano passado, apresentado em Janeiro, apontava para um saldo negativo de cerca de 78 mil euros. Um valor que a organização justificava com uma fraude nas entradas no recinto da queima e que está a ser investigada pelo Ministério Público.

Também a actual comissão fiscalizadora sancionou a organização da festa dos estudantes, demitindo a comissão central de 2005 e o secretário-geral da queima das fitas, Lino Pires, que cumpria ainda o segundo ano do mandato para que foi nomeado no ano passado. Este já foi substituído por Daniel Rocha, estudante da faculdade de Economia. A fiscalizadora considerou "globalmente insatisfatório" o trabalho da anterior comissão central.

Assim que a Queima das Fitas deste ano terminar, a direcção-geral pretende desencadear um processo de revisão do regulamento interno da festa dos estudantes.

Entretanto, a Comissão Central da Queima das Fitas 2006 apresentou-se na passada semana e garantiu que vai honrar todos os compromissos assumidos pelas organizações dos anos anteriores.

Segunda família hoje realojada

Próxima fase do Parque Nómada passa pela garantia de empregos

O espaço, criado há dois anos para a integração de uma família de ciganos, vê hoje o segundo agregado familiar abandonar as casas de madeira

Soraia Manuel Ramos

O Parque Nómada, a funcionar na zona do Bolão, vai ver hoje o segundo agregado familiar ser realojado, enquanto procura garantir a empregabilidade das famílias. Nesse sentido, a Câmara Municipal de Coimbra (CMC), em conjunto com os Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra, a Associação Comercial e Industrial de Coimbra, a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, o Estabelecimento Prisional de Coimbra, a Associação Cigana, a Segurança Social e o Instituto de Emprego e Formação Profissional, apresentou uma candidatura, já aprovada, ao programa EQUAL, na área do desenvolvimento dos recursos humanos, no valor de 400 mil euros, para os próximos dois anos. A primeira iniciativa começa no próximo dia 20, com cursos para a população de etnia cigana e para técnicos especializados.

O projecto comemorou dois anos no passado dia 17 de Fevereiro, e contou com a presença do Alto-Comissário para a Emigração e Minorias Étnicas. O vereador da Habitação da CMC, Jorge Gouveia Monteiro, faz um balanço "muito positivo" da iniciativa e afirma estar "muito satisfeito" com o trabalho que a autarquia e a Associação Fernão Mendes Pinto têm desempenhado, considerando-o "um projecto pioneiro e exemplar". Quanto à empregabilidade, o vereador entende que "não há autonomia plena sem subsistência e persistência, para facilitar a procura de emprego", daí a importância da fase actual.

Isabel Monteiro pertence ao primeiro agregado familiar que foi realojado. Este processo, de acordo com a animadora sócio-cultural do Parque Nómada, Raquel Costa, destacada pela Associação Fernão Mendes Pinto, "só acontece depois de um bom resultado nas avaliações trimestrais, que englobam, entre outros, a participação em actividades, o cumprimento de regras a nível de sociabilidade com a família e com a equipa técnica, a procura de respostas para os seus problemas e a preservação da casa".

Depois de se ter mudado com os cinco



Parque Nómada vê hoje partir segunda família

filhos para a Relvinha, Isabel Monteiro, continua a ir ter com a família ao parque e apela a uma visita. "As condições deste parque são muito boas", considera. A antiga moradora adianta ainda que "gostava de estar no Parque Nómada, mas agora é diferente: estou na cidade e tenho uma maior independência". Isabel Monteiro já conseguiu trabalhar, temporariamente, mesmo sem ajuda da autarquia.

Depois da casa número 1 é a vez da família do número 11, que, após a preparação exaustiva para o processo de socialização, vai ser realojada nos Casais. Segundo Raquel Costa, "ao fim de dois anos já é possível ditar as famílias que são melhores e perceber quais é que podem e devem ser realojadas". A responsável prossegue, salientando que "quando as famílias saem, são visitadas, quizenalmente, para se perceber a relação com a comunidade, com os vizinhos e com os colegas da escola".

As etapas do processo

O plano de inserção social do Parque para Nómadas surgiu para responder à urgência de libertar os terrenos onde se instalara uma das famílias de etnia cigana mais antiga e conhecida de Coimbra. A família Monteiro tinha, na altura, 16 dos seus membros detidos na Penitenciária de Coimbra e foi lá que a CMC e a Fundação Fernão Mendes Pinto iniciaram o longo processo de realojamento, que começou pelo parque situado nos campos do Bolão.

No sentido de evitar a criação de um outro "bairro de lata", a autarquia construiu apenas 12 habitações T2 e T3 pré-fabricadas, sendo, numa fase inicial, 11 das quais destinadas aos núcleos da família Monteiro e a última a um centro polivalente de actividades sócio-culturais.

A CMC, principal mentora do projecto, investiu cerca de 700 mil euros na criação do Parque e 100 mil, ao longo dos últimos dois anos, no contrato com a Associação Fernão Mendes Pinto. De acordo com Jorge Gouveia Monteiro, "há a obrigação de se mostrar e divulgar esta experiência a outras câmaras, pois Coimbra também aprendeu muito com a Câmara Municipal de Monforte".

Face à perspectiva de ter, já a partir de hoje, quatro casas desabitadas, o dilema prende-se com a selecção dos próximos habitantes do Parque Nómada. Raquel Costa prevê que seja "um novo e delicado processo que se inicia, já que essas famílias poderão ser ou não de etnia cigana, seguindo uma rigorosa selecção". Já o vereador da Habitação não esconde o orgulho do desenrolar do projecto e adianta que "vai haver todo um novo esforço", mas que, no entanto, "não há nenhum grupo familiar em Coimbra que viva em condições tão precárias como vivia a família Monteiro".

Raquel Costa ressalva que "é um trabalho compensador, porque se sente o progresso individual das pessoas, que já sabem ser, estar e fazer. O preconceito que existia em relação aos ciganos está já a mudar um bocadinho".

Clínica pioneira abre em Coimbra

Marta Costa
Ana Rita Faria

A Unidade de Saúde de Coimbra (USC), a funcionar na Avenida Fernão de Magalhães anunciou recentemente a entrada em funcionamento da Clínica da Memória. A unidade, a primeira do género na região Centro, destina-se a diagnosticar, tratar e orientar pessoas com problemas de memória e alterações de outras funções intelectuais.

O novo serviço resulta de uma relação de parceria social privada que engloba a associação Fernão Mendes Pinto e várias outras entidades. De acordo com a nota da USC fornecida à agência Lusa, a nova unidade destina-se a doentes que apresentem dificuldades de memória devido a uma condição clínica conhecida e que ainda não realizaram uma avaliação completa. A Clínica da Memória pode também prestar assistência a pessoas que aparentemente ter problemas de esquecimento não normais na sua idade e ainda sem diagnóstico clínico.

A nova unidade poderá vir a ser também um importante centro de investigação na área da neurologia, nomeadamente no diagnóstico de doenças que estejam na origem de problemas de memória. Segundo a nota da USC, "para as várias doenças que podem estar na origem destas alterações, como demência, Alzheimer, traumatismo crânio-encefálico e acidentes vasculares cerebrais, existem terapêuticas diferentes, nomeadamente farmacológica e reabilitação cognitiva".

A coordenação da Clínica da Memória está a cargo da neurologista Isabel Santana, que dirige uma equipa que reúne profissionais de diversas áreas, como a psicologia, a psiquiatria e a neurologia, entre outras. A unidade recorre à clínica, a testes psicológicos e a exames complementares para elaborar os diagnósticos das doenças subjacentes ao esquecimento. Como sublinha a nota, "o diagnóstico correcto e o tratamento ajustado, estabelecido precocemente, são determinantes na evolução da doença".

Para além de consultas e tratamentos em várias especialidades, a Clínica da Memória possui também um serviço de internamento que pode ser de média ou longa duração. Um exemplo do serviço é o "hospitel", um hospital residencial para doentes com grande dependência. Uma das potencialidades da clínica será a abertura de um bloco operatório, prevista para breve.

Conservatório previsto para o Vale das Flores

RUI VELINDRO

A funcionar desde 2003 em instalações provisórias, o novo projecto deve arrancar em breve. O Conselho Executivo mostra-se satisfeito com a decisão

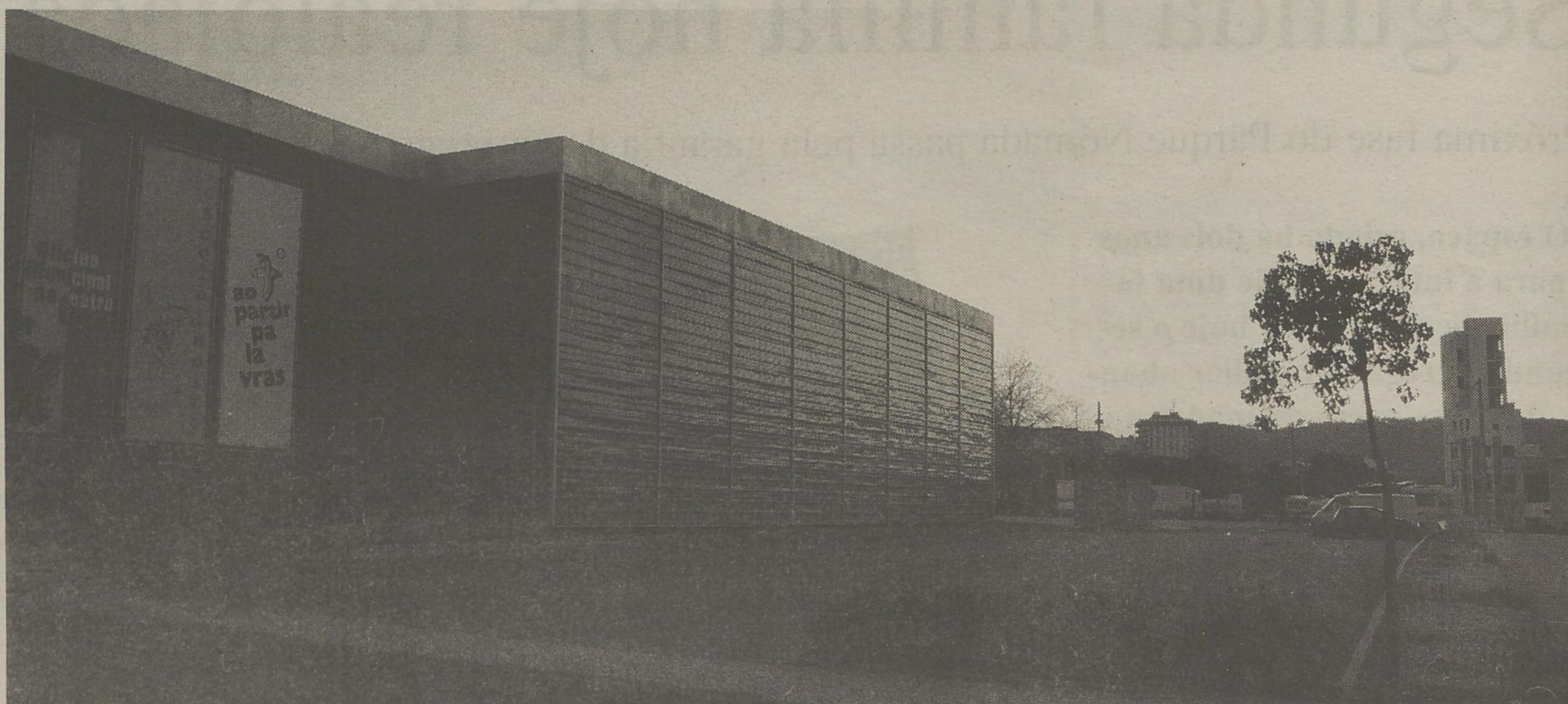
**Raquel Mesquita
Ana Beatriz Rodrigues**

O Conservatório de Música de Coimbra vê a questão das instalações resolvida, 20 anos depois do início da actividade. A decisão foi comunicada ao director regional de Educação do Centro, numa reunião que teve lugar no passado dia 15 de Fevereiro, em Lisboa, e onde foram debatidos problemas relativos à educação no concelho de Coimbra.

O presidente do Conselho Executivo do Conservatório de Música de Coimbra, Manuel Rocha, referiu que é "um projecto útil para a cidade", na medida em que "vai permitir melhorar a qualidade do ensino de música, para além de introduzir o ensino da dança".

O docente recorda que se trata de uma situação que se tem vindo a arrastar há algum tempo e salienta que "as antigas instalações não se adequavam, de todo, ao trabalho realizado, a um ensino com qualidade".

Desde o início do ano lectivo de 2003/04 que o estabelecimento se encontra a funcionar provisoriamente num espaço exíguo e desadequado na Escola EB 2,3 D. Dinis, na Pedrulha, na periferia da cidade. Desta forma, foi com



Vale das Flores vai acolher novo Conservatório

grande satisfação que o Conservatório "viu garantido o interesse da tutela em assegurar a construção do edifício", projectado para o Vale das Flores, num terreno próximo à Oficina Municipal de Teatro de Coimbra, declarou o presidente do Conselho Executivo.

O Estado e a autarquia comprometeram-se a dar um impulso ao ensino da música na cidade e na região. "Está-se a falar de uma casa nova, herdeira de uma casa antiga habitada por alunos, docentes e funcionários", revela o presidente do conselho executivo, lembrando que a instituição está "empenhada, desde a sua criação, em cumprir a sua tarefa de educação artística e para a cidadania dos jovens". Para além disso, o Con-

servatório também pretende "constituir-se como um pólo de dinamização cultural, numa perspectiva de intervenção na sociedade portuguesa contemporânea, que se pretende moderna e culturalmente desenvolvida", acrescentou Manuel Rocha.

A nova obra vai permitir aos conimbricenses desfrutar de dois auditórios bem munidos, com equipamentos sofisticados, de grande valor acústico. Sedeado em Coimbra, mas exercendo a sua acção sobre toda a região Centro, o Conservatório de Música de Coimbra tem como principais objectivos a promoção da aprendizagem, bem como a contribuição para a formação integral dos alunos, enquanto cidadãos e músicos.

Por seu lado, Osvaldo Lemos, membro do Conselho Executivo do Conservatório, afirmou que o "edifício não é o único problema, pois a questão dos quadros, da contratação de professores e do plano curricular são outros pontos que precisam de ser reformulados".

O elemento do Conselho Executivo prossegue, alegando que "o registo das graves anomalias com que se debatem os docentes dos conservatórios não se esgota na enumeração dos seus problemas profissionais". Desta forma, "há todo um caminho a percorrer até que as artes em geral, e a música em particular, possam ascender à categoria de disciplinas essenciais à formação do cidadão", conclui Osvaldo Lemos.

NOVA ESCOLA REÚNE TRÊS NÍVEIS DE ENSINO NA SOLUM

Face à sobrelotação das escolas do primeiro ciclo, vai ser construído um novo estabelecimento de ensino, para os alunos entre os 6 e os 15 anos

Sandra Ferreira

Coimbra vai ter uma nova escola, na zona da Solum. O estabelecimento de ensino vai integrar os alunos do 1º ao 9º ano de escolaridade e permitir uma melhor distribuição dos estudantes da cidade.

Em declarações ao jornal Diário de Coimbra, o responsável da Direcção Regional de Educação do Centro (DREC), José Manuel Silva, afirmou que o projecto vai "descongestionar as escolas do

1º ciclo de Coimbra".

Segundo o representante da DREC, metade das escolas do concelho de Coimbra estão sobrelotadas, pelo que a construção de um novo estabelecimento de ensino provocará uma "grande mudança".

A principal alteração vai ser o fim dos desdobramentos de horário, uma solução encontrada para fazer face ao elevado número de alunos do 1º ciclo. Actualmente, em algumas escolas, as turmas têm de ser divididas em turnos de manhã e de tarde.

O novo estabelecimento de ensino vai reunir no mesmo espaço três níveis de escolaridade (primeiro, segundo e terceiro ciclos). Na região Centro há já várias escolas a funcionar neste regime e o balanço é positivo, afirma José Manuel Silva.

O responsável da DREC explica que

são assegurados "espaços diferentes" para cada nível de ensino, apesar de continuarem a existir zonas comuns, como a biblioteca e as cantinas, por exemplo. Os horários são desencontrados e tudo é controlado, para que as crianças não fiquem "abandonadas".

A zona da Solum é a localização escolhida para a nova escola. José Manuel Silva justificou a escolha ao Diário de Coimbra, explicando que o facto de se tratar de "uma zona privilegiada de expansão da cidade" a torna a localização ideal para a construção de um projecto de raiz.

A edificação da nova escola é um projecto conjunto da DREC e da Câmara Municipal de Coimbra e insere-se no âmbito da reorganização da rede escolar de Coimbra, que tem vindo a ser desenvolvida pela DREC.

Para além da construção desta escola,



MARTHA MORAIS

está prevista a distribuição dos alunos do 1º ciclo pelas escolas dos 2º e 3º ciclos da cidade, bem como a resolução de problemas pontuais de alguns estabelecimentos de ensino, como a Escola Secundária Jaime Cortesão.



Declarações de Freitas do Amaral sobre os "cartoons" de Maomé vão ser debatidas amanhã no Parlamento

PP questiona Governo

Reacção do Executivo aos "cartoons" de Maomé vai ser discutida

Populares criticam declarações de Freitas do Amaral e querem ouvi-lo amanhã no parlamento

Helder Almeida

O Governo vai ser interpelado na Assembleia da República esta quinta-feira, 2, pelo CDS-PP. A razão prende-se com as recentes declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros, Diogo Freitas do Amaral, acerca da publicação de caricaturas do profeta Maomé.

Em comunicado, o CDS-PP sublinha que "o Governo português comentou e reagiu de forma claramente inadequada, criando embaraço ao país, parecendo ceder à chantagem de rua dos mais extremistas". O partido defende que a reacção violenta dos muçulmanos à publicação dos "cartoons" deveria ter sido condenada de forma enérgica e clara e que deveria ter sido demonstrado um inequívoco apoio à Dinamarca.

Paulo Nuncio, membro da Comissão Executiva do CDS-PP, afirma que as declarações proferidas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Diogo Freitas do Amaral, "são muito graves, uma vez que põem em causa a solidariedade que Portugal deve manter com os seus aliados da União Europeia e da NATO".

Para Nuncio, a interpelação "servirá para o Governo esclarecer a sua posição sobre esta matéria, podendo assim inverter o caminho que prosseguiu, alterando as declarações proferidas por Freitas do Amaral". Ainda assim, para o democrata-cristão, as declarações, "apesar de infelizes, não devem pôr em causa as relações diplomáticas de Portugal com os outros países da União Europeia".

No comunicado do CDS-PP pode ainda ler-se que

"nenhum Estado europeu cometeu qualquer acto ou excesso que o constituísse devedor de desculpas", pois foi "a União Europeia em geral que foi agredida e atacada por desmandos, violências e ameaças".

"Cartoons" da discórdia

A polémica estalou quando Freitas do Amaral, na sequência da onda de violência que se levantou nos países muçulmanos devido à publicação de "cartoons" do profeta Maomé, afirmou, a 7 de Fevereiro, que Portugal lamentava e discordava da publicação de desenhos ou caricaturas que ofendessem as crenças ou a sensibilidade religiosa dos povos muçulmanos.

Esta posição provocou uma reacção de contestação de vários deputados da oposição, que acusaram Freitas do Amaral de ter omitido a condenação da violência e a solidariedade para com a Dinamarca, e deu origem a divergências no seio do próprio PS. Apesar de tudo, o primeiro-ministro, José Sócrates, mostrou-se solidário com as posições que têm vindo a ser assumidas por Freitas do Amaral.

Os "cartoons" publicados por um diário dinamarquês no passado mês de Janeiro despoletaram uma onda de violência em vários países muçulmanos. Embaixadas da Dinamarca foram atacadas e tomadas de assalto e a bandeira nacional daquele país foi queimada em diversas manifestações de rua. Os cidadãos de origem dinamarquesa foram também atacados, tendo sido aconselhados a abandonar alguns países islâmicos.

Os países europeus e os Estados Unidos da América condenaram os actos de violência e defenderam a liberdade de imprensa dos seus meios de comunicação. Por seu lado, os países islâmicos exigiram um pedido de desculpas ao governo da Dinamarca, que o recusou.

Concursos de professores marcados por protestos

Sandra Ferreira

Após uma semana de luta contra a revisão do estatuto de carreira dos docentes, inicia-se a 6 de Março o concurso de colocação de professores para o próximo ano lectivo. As colocações vão ser válidas por três anos, o que tem gerado grande descontentamento entre a classe.

A principal crítica deve-se ao facto de os professores perderem a possibilidade de se aproximar anualmente da sua área de residência. Além disso, a vinculação dos docentes aos quadros do Estado é adiada, o que, segundo os dirigentes da Frente Nacional de Professores (Fenprof), confere instabilidade à profissão.

Assim, os sindicatos dos professores têm vindo a organizar sessões de esclarecimento por todo o país. Segundo Mário Nogueira, dirigente da Fenprof, cerca de 5500 professores participaram nos plenários e "manifestaram enorme insatisfação com este Governo e as suas políticas".

Outra medida que está a gerar polémica é o prolongamento dos horários dos professores com actividades não lectivas. Para os dirigentes da Fenprof, a situação "desvirtua o perfil da profissão de docente" e "agrava o desgaste físico e psíquico" dos professores.

Como forma de protesto, decorreu entre os dias 20 e 24 de Fevereiro uma greve às aulas de substituição. Apesar de não ser possível qualificar a greve em percentagens, Mário Nogueira faz um balanço "bastante positivo" da iniciativa, à qual aderiram "milhares de professores".

No dia 24 foi também entregue ao Ministério da Educação o abaixo-assinado "Exigimos Respeito", com 50 mil assinaturas de professores e educadores de infância. O objectivo é estabelecer com o Governo o diálogo que, até aqui, afirma a Fenprof, tem vindo a ser negado.

Condecorações geram controvérsia

João Campos

As condecorações atribuídas em final de mandato pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, estão a gerar polémica entre a classe política. O elevado número de distinções e a falta de critério são algumas das críticas apontadas.

Isabel Ferin Cunha, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), considera ser "um pouco estranho que as condecorações surjam assim, de forma completamente indiscriminada, pois deviam prestigiar quem, ao longo da vida e por feitos heróicos, tenha prestado serviços ao país".

A altura em que as distinções do Presidente da República surgiram é também vista pela docente com apreensão, uma vez que as condecorações "deviam ter sido dadas ao longo do mandato e não agora, para rematar".

Em declarações à imprensa, o Presidente da República afirmou não perceber "tanto alarme e tanto alarido", alegando mesmo poder ter havido injustiças em se esquecer de alguém. Isabel Ferin Cunha discorda, afirmando ter havido falta de critérios, quer numa perspectiva política, quer económica. "Foi totalmente aleatório e pode-se até suspeitar que esconde outros interesses por trás", considera a docente, revelando que esses interesses podem passar por "algumas boas vontades, para determinadas questões que estão em discussão".

Entre as personalidades condecoradas pelo Presidente da República nos últimos meses contam-se a antiga ministra Maria de Belém Roseira, a banda de rock irlandesa U2, o presidente da Microsoft, Bill Gates, e o treinador de futebol José Mourinho. No próximo dia 9, Jorge Sampaio vai ser substituído no cargo por Aníbal Cavaco Silva.

Quando a Universidade

O dia a dia dos estudantes é marcado pelo convívio regular com os funcionários da Universidade de Coimbra (UC).

No dia da universidade, o *Jornal Universitário de Coimbra* – A CABRA foi tentar saber mais sobre os funcionários, a maneira como se organizam e as suas opiniões sobre os estudantes. Entre os que evitam o contacto com os alunos, há também aqueles que vão a casamentos de alunos e os que tentam adiar a reforma, “por amor à universidade e aos estudantes”

Por Liliana Gonçalves, Rute Lacerda, Sérgio Miraldo e Bruno Vicente (texto) e Cláudio Vaz (fotografia)

Otila Geraldo gosta de ser tratada como a “mãe dos meninos de Letras”. A funcionária trabalha no bar da faculdade de Letras há trinta anos, local onde afirma já ter passado de tudo, mas nunca teve nada a apontar aos alunos. “Sempre tratei todos os estudantes como filhos; gosto muito deles todos. E, se o bar é frequentado por muitos alunos de outras faculdades, é porque aqui eles são bem tratados”, afirma.

A relação entre as empregadas do bar da faculdade de Letras e os estudantes chega a ser pessoal: “muitos deles quando fazem anos chamam-nos para nos pagarem qualquer coisa”. A forma de tratamento para quem lida com centenas de pessoas torna-se difícil, já que é impossível saber o nome de todos. Mas Otila Geraldo sabe como resolver o problema: “para nós chamam-se todos jeitosos e queridas”.

Funcionário no bar das matemáticas, Luís Roque não tem razão de queixa dos estudantes e até participa nos jantares de cursos e nos grandes convívios de Matemática. O segredo é gostar muito do que faz e atender sempre toda a gente com simpatia. “Estou aqui há cinco anos e se agora saísse ia sentir a falta da estudantada”, considera.

As opiniões não são unânimes

A imagem dos estudantes boémios é frequente entre os trabalhadores da UC, mas também encarada de uma forma tolerante. Valdemar Madeira é segurança na faculdade de Letras há 10 anos e refere que a “irreverência é natural destas idades”.

António Seabra partilha a mesma visão sobre os estudantes. O funcionário é guia na Biblioteca Joanina há mais de 20 anos e lamenta a falta de interesse pela cultura da universidade e da própria cidade. Seabra revela que os estudantes raramente vão visitar a biblioteca e que, quando o fazem, é sempre em alturas de Queima das Fitas, “para mostrar aos pais as relíquias de Coimbra”. “Depois chegam aqui e pedem-me ajuda para explicar aquilo que eles, ao longo de todo o ano, nunca se interessaram em visitar”, lembra.

António Seabra tem contacto sobretudo com turistas estrangeiros ou alguns estudantes de intercâmbios “porque têm mais curiosidade”. Entre os turistas portugueses, “muitos estudaram na Universidade de Coimbra e, quando vêm visitar pela primeira vez a Biblioteca Joanina, já trazem os ne-



As cantinas são um dos espaços privilegiados na relação entre funcionários e estudantes

tos”, conta o funcionário.

Casa do pessoal é exemplo de dinamismo

De forma a organizar o lote de funcionários que integram a UC, foi criada a Casa do Pessoal da Universidade de Coimbra, uma

instituição que agrega professores e funcionários da universidade, os que se encontram no activo e também os já reformados. A associação é representativa dos funcionários e permite que todos se integrem voluntariamente, tendo para isso que pagar uma cota mínima.

Neste momento, a Casa do Pessoal possui cerca de dois mil elementos associados, actuando nas áreas social e cultural. No entanto, as secções culturais e desportivas integram elementos que não fazem parte da universidade, como é o caso de atletas que levam consigo o nome da instituição. Assim,

Trabalhar e estudar na UC

No vasto universo de funcionários da UC existem alguns que apresentam a dupla condição de trabalhador e de estudante. Não raras vezes, são pessoas que têm de trabalhar para poder pagar as propinas. E é nesta categoria de funcionários que se encontram as opiniões mais negativas relativamente aos alunos da universidade.

Filipe Ferreira, estudante de Engenharia Mecânica e funcionário das cantinas amarelas, mantém uma relação com os estudantes-clientes “meramente profissional”. O jovem adianta que vê os estudantes “cada vez mais irresponsáveis, crianças e bêbados, mas não desrespeitadores”. O funcionário vai mais longe dizendo que “hoje em dia os estudantes estão num meio muito elitista, com uma educação mais libertina

que antigamente”.

Mas não só as dificuldades financeiras levam os estudantes a trabalhar, como é o caso de alguns que trabalham em bares “por opção”, porque permite “crescer enquanto pessoa, em todos os sentidos”.

Num bar frequentado por diversas comunidades estudantis, os mais problemáticos são os estudantes portugueses, mas também depende das alturas do ano. Para além disso, “o álcool influencia as relações com as pessoas: quando estão sóbrios podem ser as melhores pessoas do mundo e se estão bêbados desatam a partir tudo”, lembram os funcionários.

“Os maiores problemas aqui no bar são com as pessoas que entram e que não são estudantes”. As situações mais críticas são

os jogos do Benfica, as alturas de Queima das Fitas e da Latada e os rasgãos, “quando está um grupo a despir-se em cima das mesas”. No entanto, em altura de exames “há tantos bêbados como na Queima. Os clientes habituais que bebem vêm em qualquer altura”. Quanto à relação com os clientes, os empregados adiantam que às vezes também fazem de “padre”, ao ponto de “aturar grandes secas da malta bêbada, que conta a vida toda”.

Ainda assim, apesar de todos os problemas, os estudantes afirmam que “trabalhar de noite tem outra magia”. Ao fim de algum tempo no bar já conhecem quase todos os alunos que o frequentam e alguns até ficaram amigos. “Aqui sabe-se tudo, é uma aldeia!”

Trabalhar entre estudantes

TEMA

é local de trabalho

a Casa do Pessoal possui alguns grupos, como o folclórico, a pesca desportiva e o atletismo, tendo elementos consagrados campeões nacionais, e ainda um grupo de rock constituído por jovens estudantes.

A nível social, a associação desenvolve todos os anos uma festa de Natal, aberta a toda a comunidade universitária, mas destinada sobretudo aos funcionários (sócios e não sócios), e a docentes.

A organização possui um refeitório para todos os funcionários da universidade, onde são servidas refeições a preço social, e um espaço de convívio que permite uma boa integração e relação entre os funcionários. A Casa do Pessoal possui ainda um protocolo com entidades médicas, que prestam serviços gratuitos aos sócios e aos familiares. O próximo objectivo da instituição é a criação de um lar.

Para o presidente, Maurício Lebreiro, a Casa do Pessoal da Universidade de Coimbra mantém uma "excelente relação com a Associação Académica de Coimbra, quer com a direcção geral, quer com as diversas secções, sejam elas culturais ou desportivas". Aliás, existe até um protocolo para a utilização do espaço da Casa do Pessoal, porque "o estudante é o elo mais forte da academia e será sempre apoiado pela instituição através do diálogo e do respeito".

Maurício Lebreiro vê os estudantes de um modo positivo e afirma que as diferenças entre os alunos de há 20 anos atrás e os de agora são benéficas, "porque os jovens estudantes têm que se esforçar muito mais para atingirem o seu objectivo, que é o de conseguir o emprego desejado". E conclui: "orgulho-me dos estudantes de Coimbra e da sua participação a nível das secções da associação académica, porque formam-se e engrandecem-se a nível humano".

Histórias que ficam

Cantinas, bibliotecas, reprografias ou institutos são locais menos propícios ao convívio entre alunos e funcionários. Ainda assim, a presença da mesma cara ao longo de vários anos de estudo possibilita alguma aproximação entre as duas partes e há sempre uma história para lembrar.

"Havia um estudante, que agora é advogado, que, quando fazia anos, punha a pipa de vinho no meio da sala para toda a gente beber, estudantes e funcionários", lembra um dos cozinheiros das cantinas azuis. Luís Cordeiro diz que conhece muitos estudantes e admite até que tem mais contacto com alunos fora das cantinas.

"Há muitos que já terminaram os cursos e cada vez que vêm a Coimbra passam por aqui para dizer olá e tomar um cafezito", conta o técnico de Estudos Jornalísticos, Carlos Duarte. O funcionário refere que a

relação com os estudantes é sobretudo profissional, mas que nos jantares de curso e nos rasgãos chega a haver momentos pessoais.

"Sempre que posso, dou apoio àqueles que aqui chegam com um ar mais triste". Amélia Batista trabalha na biblioteca do Instituto de Estudos Jornalísticos há um ano. Antes trabalhava na Secretaria de Assuntos Académicos, onde não havia um contacto tão pessoal com os estudantes, mas agora afirma que já fez "amizades com alguns alunos".

"Enquanto livreiro, nunca tive razões de queixa dos estudantes e pelas vendas não posso dizer que sejam irresponsáveis", afirma Valdemar Dias, que trabalha na livraria da Associação Académica de Coimbra. O funcionário afirma que a relação que mantém com os estudantes é sobretudo profissional, mas também tem clientes amigos, porque na associação "é fácil manter outro contacto com os estudantes sem ser só o profissional".



Um caso de amor à Universidade

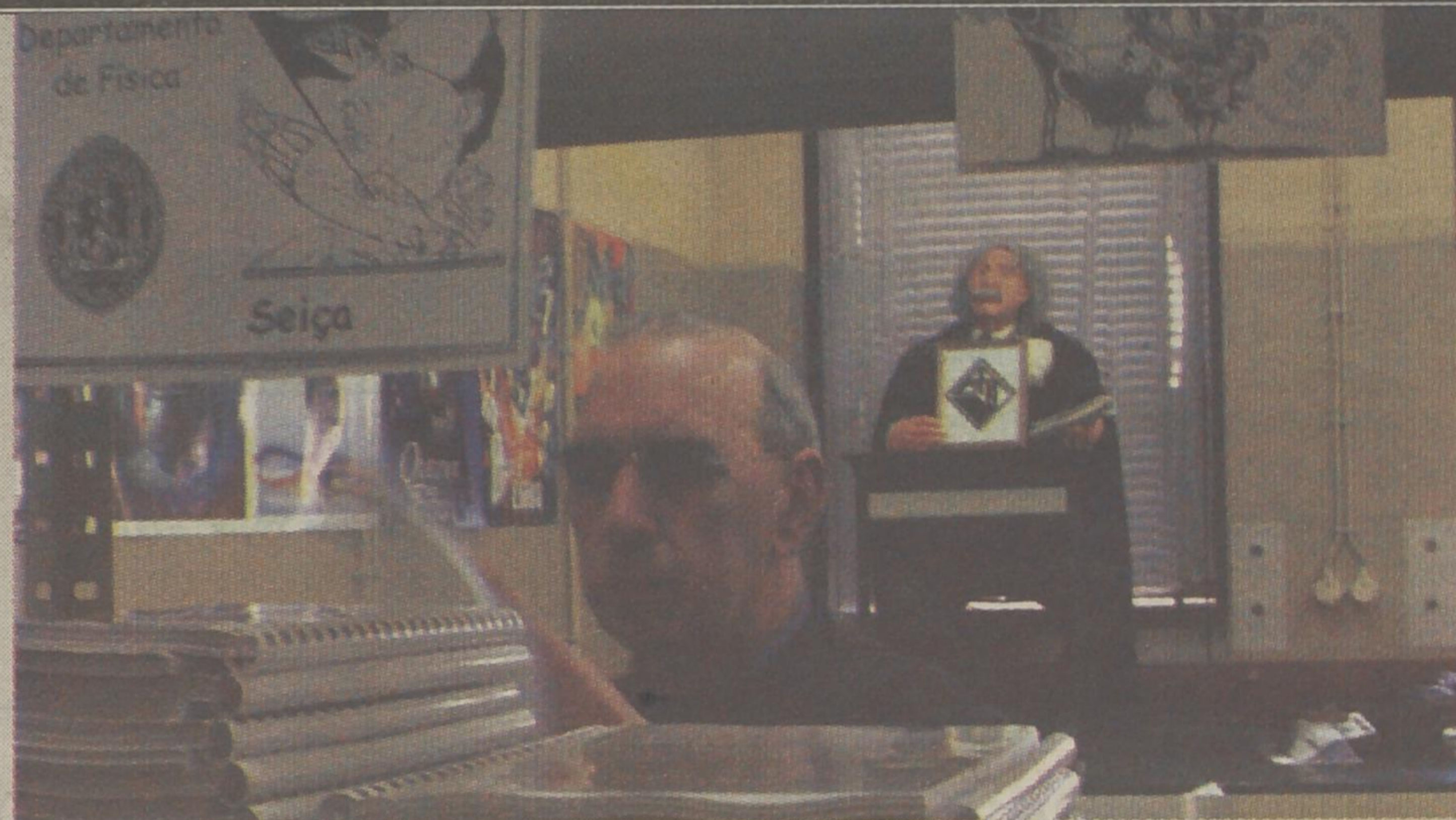
"Sabia os nomes de muitos que por aqui passaram e ainda hoje recebo convites para ir a casamentos de antigos alunos. Posso mesmo dizer que tenho muitos amigos estudantes", conta Manuel Seça, às portas de deixar o trabalho na reprografia do departamento de Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Com mais de 30 anos de histórias para contar, o funcionário refere que o espírito académico e a união entre os estudantes sofreram um grande abalo com a transferência das engenharias para o Pólo II e a consequente dispersão dos cursos. Por outro lado, "a Direcção Geral preocupa-se muito com politiquices e ignora as secções culturais e desportivas", lamenta.

No momento em que afirma "amar" a cidade e a academia, um aluno de Física entra no local de trabalho do funcionário e abraça Seça. Depois, combinam um almoço para o dia seguinte. É prática vulgar os estudantes irem buscar Seça de carro para almoçar, ou simplesmente passear.

No local de trabalho tem cartazes da Queima das Fitas desde 1980, a primeira depois do Luto Académico, até à mais recente, 2005. Todo o local é simbólico e emblemático, recheado de poemas de incentivo aos estudantes. Através da poesia, Seça recebe e incentiva os caloiros.

Estes são os últimos meses de Seça no departamento. Devido à idade tem de abandonar, contrariado, as funções que exerce há mais de três décadas. "Vou-me embora chateado". Apesar de existirem docentes solidários com a sua situação, Seça considera que o "departamento



lefeida

é uma empresa e não sente o espírito académico" e lamenta que o departamento de Física não tenha escrito para o Governo a tentar abrir uma excepção de modo a poder "ficar mais tempo".

Certo é que Manuel Seça vai continuar a relacionar-se com estudantes. Ainda no passado sábado foi a um casamento de um aluno.

Manuel Seça dedicou as seguintes quadras, extraídas de projectos de sua autoria, a Coimbra:

Ai, Coimbra dos estudantes
Sem eles não podes viver!
Com cervejas e refrigerantes
Passas a noite a conviver

Teoria temos demais
Nos cursos da faculdade
Mestres... Ilustres intelectuais
Renovai a Universidade

Tu és a minha paixão,
A razão de viver;
Oh centenária Associação!
Por ti deixo-me morrer.

É nossa Coimbra querida,
Lusa Atenas cheia e glória.
Que forma gente prá vida,
Cidade com dois mil anos de História

Isto é Coimbra, Setembro / 90, M. Seça

América Latina

Esquerda desenha novo mapa político

Preocupações sociais ditam a expansão dos regimes de esquerda por toda a região. Reelection de Chávez e Lula deve confirmar a tendência

Rui Antunes
Sofia Piçarra

A América Latina atravessa um período de viragem político-ideológica à esquerda. O fracasso dos programas sociais dos regimes neoliberais, que têm orientado a região, conduziu a um aumento significativo da lista de estados latino-americanos que elegeram democraticamente líderes esquerdistas.

As décadas de 80 e 90 viram cair de forma gradual as ditaduras vigentes nos países da América Latina, e tornou-se evidente a dificuldade dos regimes democráticos que se seguiram em corresponder às expectativas das populações. Apesar da taxa de crescimento positiva, ainda é reduzida a capacidade dos governos para responder a necessidades como a saúde e a educação, havendo também falhas na criação de emprego.

A falta de recursos de grande parte das populações, com 44 por cento dos habitantes no limiar da pobreza, que os programas do Fundo Monetário Internacional (FMI) não resolveram, aliada à desconfiança face à influência dos Estados Unidos da América (EUA) são preponderantes no fenómeno político que se verifica na América do Sul.

Ao mítico líder cubano, Fidel Castro, juntou-se, em 2002, Lula da Silva, na presidência do Brasil, e mais tarde Hugo Chávez, à frente da Venezuela. Os últimos meses acentuaram a tendência, com a eleição do



O venezuelano Hugo Chávez iniciou a tendência da subida da esquerda ao poder na América Latina

antigo produtor de planta da coca Evo Morales, em Dezembro, na Bolívia, e a 15 de Janeiro, a vitória de Michelle Bachelet, a primeira mulher a conduzir o destino do Chile.

Em 2006, vão a votos 12 dos 21 países latino-americanos, entre eleições legislativas e presidenciais. O favoritismo recai sobre os candidatos fiéis ao socialismo, até mesmo no México, um histórico aliado dos EUA, onde as sondagens indicam que Andres Lopez Obrador, antigo alcaide da Cidade do México, sairá vencedor das eleições de Julho próximo. Até ao final do ano também o Peru, Salvador, República Dominicana, Equador e Nicarágua devem eleger representantes de esquerda. A continuidade desta preferência

ideológica deve ser consumada, já que as previsões apontam para a reeleição de Chávez e Lula, em Agosto e Outubro deste ano.

Para Rogério Leitão, especialista em relações internacionais, é importante distinguir entre a esquerda moderada de Lula e Bachelet, e uma esquerda populista e radical de Morales e Chávez, este apoiado nas reservas petrolíferas da Venezuela. Considera mesmo que "não podemos comparar o Chile com a Venezuela, porque a esquerda do Chile é uma esquerda à europeia e na Venezuela o radicalismo é mais de bandeira".

O professor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra justifica a viragem política com o "falhanço das ajudas e as po-

líticas de cooperação dirigidas sobretudo pelos EUA e pelo FMI, no que diz respeito à América Latina". No Brasil, o voto à esquerda é explicado "pela predominância da classe rural no eleitorado", enquanto que na Venezuela e outros países de sociedades ameríndias "se fundamenta em sentimentos populistas ou mesmo nacionalistas".

Apesar de acreditar na vitória da esquerda no México, desdramatiza as consequências, afirmando que "as relações entre os EUA e o México nunca serão postas em causa devido à interdependência económica e comercial que une os dois países". A mudança deverá acontecer de forma suave, à semelhança do que aconteceu no Brasil, uma vez que "uma ruptura levaria o México ao isolamento total e a uma crise económico-social profunda".

Por sua vez, a Administração Bush tem reagido com relativa indiferença face ao fenómeno político na América Latina. Após o 11 de Setembro, as atenções da política externa norte-americana voltaram-se para a guerra ao terrorismo que se vive nos palcos do Médio Oriente, em detrimento das relações com os vizinhos do Sul. Actualmente, Alvaro Uribe, chefe de estado da Colômbia, é o único aliado dos EUA na América do Sul. O descrédito dos países latino-americanos relativamente à superpotência mundial dista do forte elo de ligação entre os norte-americanos e os regimes neoliberais vividos na década de 90.

Em ano de eleições, não se prevê um abrandamento na expansão da esquerda na América Latina onde, segundo dados da revista norte-americana Time, 300 dos 365 milhões de habitantes da região conhecem já regimes de esquerda.

Conflito político agrava violação dos direitos humanos no Nepal

Insurreição maoísta e retaliação das forças de segurança preocupam Amnistia Internacional

Cláudia Sousa

Um ano depois do rei Gyanendra, no trono desde 2001, se ter apoderado dos plenos poderes, e após o fracasso das últimas eleições municipais, o Nepal oscila entre democracia e violência generalizada. A Amnistia Internacional já sublinhou que "a situação é uma das piores do mundo" no pequeno reino nos Himalaias, encurralado entre a China e a Índia.

Depois de a 8 de Fevereiro a população

ter largamente boicotado as eleições, pretendidas pelo rei absolutista e qualificadas pela oposição de "farsa destinada a legitimar o poder real", os movimentos pró-democráticos continuam a ganhar terreno no Nepal. As manifestações propagam-se nas últimas semanas em diferentes vilas do país, apesar da repressão policial e do clima de violência proporcionado pelas investidas entre os rebeldes e as forças da ordem.

Por todo o país reina um clima de medo e insegurança, no seio de uma população que vê os seus dirigentes políticos, estudantes, jornalistas e sindicalistas encarcerados e os meios de comunicação social rigorosamente censurados. Relatórios recentes da Amnistia Internacional revelam um aumento dramático do desrespeito pelos di-

reitos humanos, apontando, entre outros, violações e actos de tortura em crianças-soldado, homicídios, raptos, deslocação de populações e execuções extrajudiciais. Ao mesmo tempo, sucedem-se os ataques e pilhagens a aldeias efectuados pelos rebeldes.

Qualificado de "golpe de estado" pelos seus opositores, a tomada dos plenos poderes pelo rei em 2005 e o decretar do estado de emergência foram justificados pelo monarca com a necessidade de controlar a rebelião maoísta e pôr fim à corrupção na classe política de Kathmandu. No entanto, desde que destituiu o governo, o soberano mostra-se autoritário, desprezando os direitos constitucionais e ignorando os pedidos de regresso a uma democracia parla-

mentar.

A Amnistia Internacional já veio pedir ao governo do Nepal o restabelecimento dos direitos fundamentais e a tomada de medidas para pôr fim à impunidade das forças de segurança. A organização pede ainda aos maoístas para deixarem de tomar os civis como alvos e apela à comunidade internacional para suspender a ajuda militar ao governo nepalês.

A guerra civil entre o poder real de Kathmandu e a insurreição maoísta (que pretende derrubar a monarquia e instituir um regime socialista), perdura há nove anos, mergulhando o país numa profunda crise política e económica. O conflito fez mais de 10 mil mortos desde o início da violência em 1996.

Portugal discute áreas ambientais protegidas

Zonas nacionais classificadas pela União Europeia em debate

Na União Europeia, uma área superior à dimensão do território da Alemanha é coberta pela Rede Natura 2000. Até 10 de Março, as áreas portuguesas protegidas por esta rede de biodiversidade estão em discussão pública

Rui Pestana

Cerca de 20 por cento do território nacional está coberto pela Rede Natura 2000, um programa ecológico de âmbito europeu que tem por objectivo assegurar a biodiversidade na União Europeia. Até dia 10 de Março, as áreas ambientais protegidas estão em discussão pública no Plano Sectorial da Rede Natura 2000.

Em cima da mesa está a forma como as áreas protegidas serão geridas, já que o Plano Sectorial da Rede Natura 2000 apresenta-se como um instrumento de gestão territorial, fornecendo orientações e normas vinculativas para a actuação da administração pública. O período de discussão tem o objectivo de permitir à população a consulta do Plano Sectorial da Rede Natura 2000 e também a entrega por escrito ao Instituto de Conservação da Natureza (ICN) de sugestões e observações que julgarem pertinentes sobre o plano.

A Rede Natura 2000 é um projecto que engloba os primeiros 15 países que aderiram à União Europeia (UE) e pretende proteger a biodiversidade, através de uma rede de espaços naturais que engloba também as populações e as actividades locais.

O programa divide-se em Zonas de Protecção Especial (ZPE), que se destinam essencialmente a garantir a conservação de espécies de aves e dos seus habitats, e Zonas Especiais de Conservação, com o objectivo de assegurar a biodiversidade dos habitats de espécies da flora e da fauna selvagens considerados ameaçados no es-



LILIANA GONÇALVES

O Paúl de Arzila é uma das áreas protegidas pela Rede Natura 2000

paço da UE.

Na opinião de José Paulo Sousa, biólogo da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), a discussão pública é "uma boa oportunidade" para investigadores ambientais e responsáveis pela gestão das áreas "falarem mais e começarem a recolher mais informação". Para o investigador, "há muito trabalho que está feito mas que é pouco divulgado junto das instituições que têm a função de gerir essa informação".

Poucos ajustes nas áreas protegidas

"As áreas que estão classificadas na Rede Natura 2000 já estão muito estabilizadas e haverá poucos ajustes a fazer", é a opinião de Mário Silva. No entanto, o responsável do ICN sublinha que deve haver "um diálogo constante entre Portugal e a Comissão Europeia, uma vez que a Rede Natura 2000 faz parte da política comunitária de ambiente".

Apesar de muitas interrogações em torno da reestruturação do programa Life, que financia a Rede Natura 2000, Mário

Silva esclarece que "não há nenhum risco de desclassificação de áreas protegidas da Rede Natura 2000". Neste momento decorre o processo negocial relativo ao financiamento comunitário disponível a partir de Janeiro de 2007. O responsável do ICN desdramatiza, afirmando que "há de haver um orçamento; só não sabemos qual é".

No entender de José Paulo Sousa, a Rede Natura 2000 "está a ser bem implementada em Portugal". Contudo, o biólogo alerta para a falta de "informação de base" que poderia ser recolhida e que "levaria a que a implementação do programa fosse mais eficiente". O docente da FCTUC defende que se deveria rever a informação já existente para a classificação de áreas protegidas, o que poderia levar à substituição de algumas áreas. "Eu não sei se precisamos de mais áreas, talvez precisemos de outras", conclui José Paulo Sousa.

No distrito de Coimbra, estão inseridas no Plano Sectorial da Rede Natura 2000 as Dunas de Mira, Gândara e Gafanha, o Complexo do Açor, a Serra da Lousã, o Paúl de Arzila, o Paúl de Madriz e o Paúl do Taipal.

Voar de bicicleta é possível!

Sérgio Miraldo

Um dos anseios mais antigos da humanidade é agora possível no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa. O sonho de voar é materializado por uma bicicleta que percorre um cabo de aço suspenso entre duas plataformas.

A atracção foi inaugurada recentemente e contou com a participação do físico da Universidade de Coimbra, Carlos Fiolhais. Segundo o professor, "o visitante é convidado a fazer de artista de circo", porque percorre de um lado ao outro do pavilhão um arame estendido a seis metros de altura, com uma rede de segurança por baixo.

O físico adianta que a rede é "apenas para conforto psicológico, visto que não há perigo nenhum". A bicicleta tem um contrapeso por baixo de cerca de 200 quilos, o que faz baixar o centro da sua gravidade para debaixo do arame. Deste modo, qualquer desequilíbrio é imediatamente compensado e a bicicleta está numa situação perfeitamente estável e segura para qualquer criança poder experimentar.

Fiolhais experimentou o engenho e conta: "Senti-me como o arquitecto do Mosteiro da Batalha que afirmava - Não vai cair! - e se colocou debaixo da abóbada para demonstrar que estava seguro."

Na opinião do professor, esta atracção é importante porque "a pessoa, sem se aperceber, é levada a pensar em aspectos da ciência como o equilíbrio, as forças ou o centro de gravidade".

Astronomia na Semana Cultural

No decorrer da VIII Semana Cultural da Universidade de Coimbra, o Observatório Astronómico apresenta uma palestra sobre instrumentos de navegação astronómica, desde os Árabes até o final do séc. XIX, no dia 9 de Março. Além disso, vai ser exibido um anel náutico, invenção de Pedro Nunes, fabricado no Observatório segundo as notas do cientista. O evento inclui a exposição de instrumentos, cartas e livros sobre navegação pertencentes à colecção astronómica. Pelas 14h15, vão ser disponibilizados transportes no Largo D. Dinis.

PUBLICIDADE

Curso de Exploração Espacial

Todas as terças-feiras, de 21 de Fevereiro a 18 de Abril

No mini-auditório da AAC, das 20h às 23h

Para mais informações e inscrições: tlm: 914942744 / e-mail: saccoimbra@hotmail.com



SAC

Secção de Astronomia,
Astrofísica e Astronáutica

Associação Académica de Coimbra - Universidade de Coimbra

Eficácia leonina penaliza Briosos

Sporting concretizou as poucas ocasiões de golo criadas

Num jogo morno, a Académica não foi capaz de fazer frente à equipa lisboeta e perdeu por 0-3

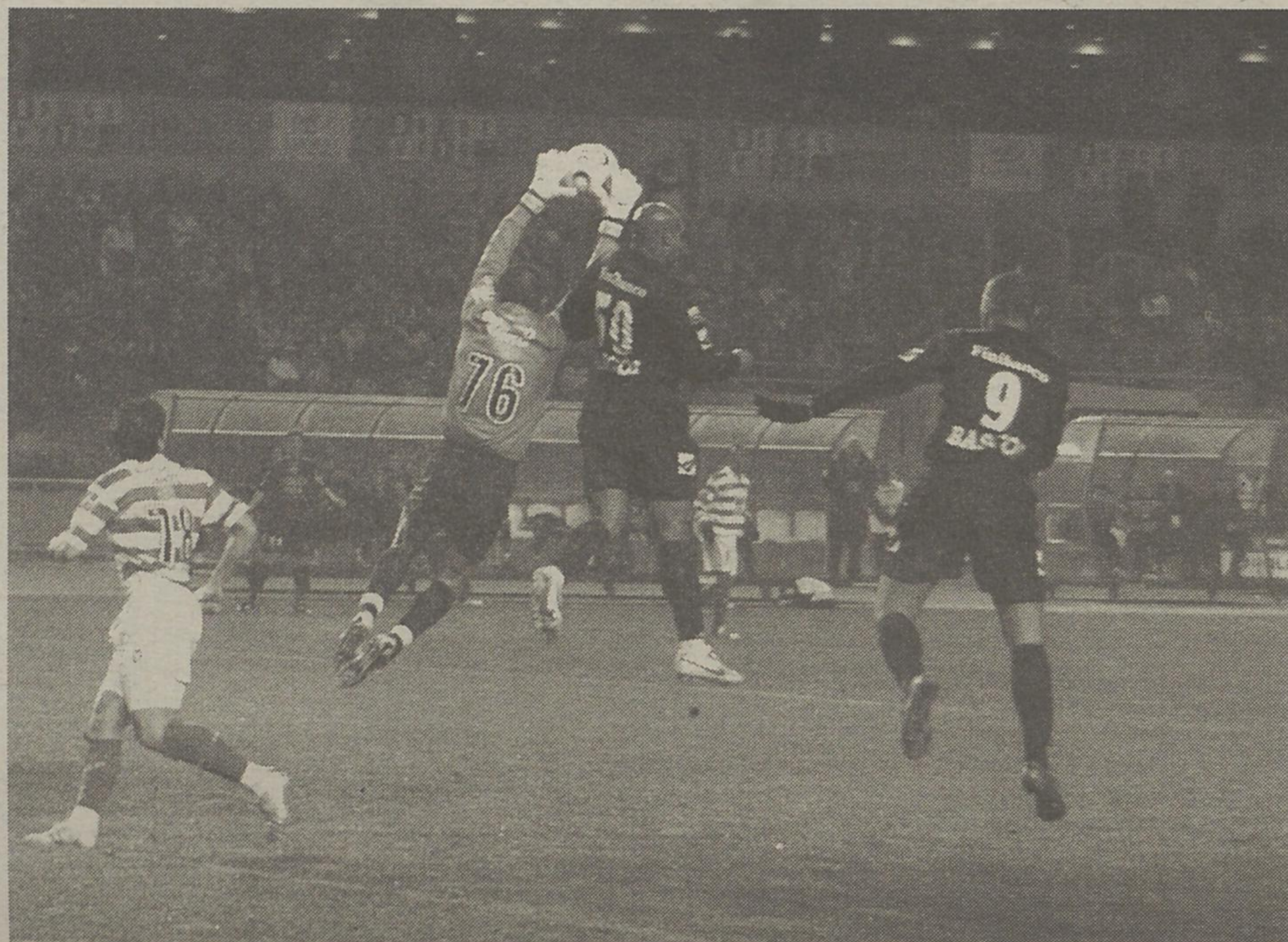
Helder Almeida
Rui Simões

A Académica perdeu no sábado, por 0-3 frente a um Sporting que se mostrou extremamente eficaz. A derrota, numa partida a contar para a 24ª jornada da Liga Betandwin.com, mantém os "estudantes" nos lugares mais baixos da tabela.

O jogo começou com o golo do Sporting, logo no primeiro minuto de jogo. O remate certo de João Moutinho foi o momento mais alto da primeira parte, que não teve muitas ocasiões de golo. Ainda assim, foram os "estudantes" que mais tentaram chegar à baliza adversária, uma vez que os visitantes se limitaram a gerir a vantagem. Aliás, foi a eficácia dos "leões" a decidir o encontro.

Na segunda parte, o Sporting assumiu o claro controlo do jogo e marcou mais dois golos. Aos 57 minutos, uma falha na defesa acadêmica permitiu que Liedson rematasse à vontade à entrada da grande área, marcando o segundo golo do encontro.

O tento da equipa leonina, logo após Nelo Vingada ter substituído o defesa Sarmiento pelo atacante Luciano, acabou por matar a partida. Depois disso, o do-



Ricardo teve pouco trabalho mas correspondeu sempre da melhor maneira

mínio dos visitantes foi mais evidente, sem que a Académica reagisse com perigo, apesar das substituições que colocaram Nuno Piloto e Gelson no lugar de N'Doye e Hugo Alcântara, respectivamente.

Ao minuto 90, o guarda-redes Pedro Roma agrediu Liedson dentro da grande área, sendo expulso e provocando grande penalidade. Uma vez que as substituições já estavam esgotadas, o atacante Gelson calçou as luvas para tentar defender a grande penalidade, que foi convertida em

golo pelo jovem Nani.

No final da partida, o treinador da Briosos, Nelo Vingada, afirmou que "o jogo ficou marcado pelo golo no primeiro minuto", apesar "da Académica ter jogado melhor na primeira parte". Para o técnico, apesar dos erros defensivos, "o Sporting não jogou para ter uma vantagem tão clara". Ainda assim Vingada considera não ter o lugar em perigo. Já Paulo Bento admitiu que "o resultado foi exagerado", mas que "a equipa foi eficaz e teve uma boa consistência defensiva".

Ponto & Virgula

por Tiago Almeida

No momento certo

"Mesmo quem não aponta Pedro Roma como seleccionável, dificilmente poderá negar o seu valor e, muito menos a sua influência na equipa de Nelo Vingada"

Quatro dias depois da derrota caseira com o Sporting, falar sobre Pedro Roma faz ainda mais sentido. O lance com Liedson, que origina a expulsão de Roma e o terceiro golo leonino, terá sido único na carreira do melhor guarda-redes da história do clube e arrisco dizer que surgiu no momento certo.

Numa altura em que Ricardo e Quim parecem ter lugar assegurado no Mundial da Alemanha, o terceiro "keeper" de Scolari é, talvez, uma das grandes dúvidas entre os 23 eleitos que pisarão o solo germânico, no Verão de 2006. Mesmo quem não aponta Pedro Roma como seleccionável dificilmente poderá negar o seu valor e, muito menos, a influência do mesmo na actual equipa de Nelo Vingada. Nos últimos anos, foram poucas as vitórias da Briosos somadas sem a sua marca. Mesmo as mais esclarecedoras, como o recente 3-0 ao Paços de Ferreira, foram "ganhas" por Roma, o "herói de sempre".

Sentido posicional entre os postes muito acima da média nacional, frieza e segurança raras e, acima de tudo, profissionalismo, capacidade de liderança e humildade. Roma tem tudo isto e poucos o igualam.

Quando o actual guarda-redes da Briosos foi "rejeitado", no início da década de 90, dos "quadros" da Luz, foram fugazes as opiniões em torno das opções tomadas. Porque a supremacia do F.C. Porto, na segunda metade da década, ainda não tinha chegado e porque o valor de Roma esperava pelos palcos maiores do futebol português. Roma completa 36 anos em Agosto e continua à espera, sem o merecer...

A agressão de Roma a Liedson, depois de este o ter importunado na área, quando se preparava para pontapear a bola, não atingiu o "Levezinho", mas sim Scolari e toda a cegueira e incompetência dos gestores de activos em Portugal ;

Judo Feminino

Candidatura a organização do Europeu

Bruno Gonçalves

O Judo Clube de Coimbra (JCC) formalizou na segunda-feira a apresentação da candidatura à organização da fase final da Taça dos Campeões Europeus Femininos da modalidade.

A proposta, apresentada no mês passado, depende de um pagamento de 10 mil euros, "exigido estranhamente pela União Europeia de Judo depois do torneio de Paris, há duas semanas", afirma o presidente da Associação Distrital de Judo Coimbra (ADJC), Jorge Fernandes.

As garantias do pagamento eram o obstáculo que faltava ultrapassar por parte do JCC, e tudo parece bem encaminhado, depois de a Câmara Municipal de

Coimbra prometer financiar o valor exigido.

A disputar a organização do evento, que vai decorrer no início do mês de Junho, está também um clube alemão. A decisão oficial vai ser apresentada no final do torneio de Sofia, Bulgária, que decorre no próximo sábado.

O presidente da ADJC realça a importância da participação de Coimbra, uma estreia nacional, tanto de participação como de organização. "Espero que entidades como o Governo Civil ou mesmo a Região de Turismo do Centro não fiquem indiferentes à prova mais importante a nível europeu em clubes", confessa o dirigente.

As circunstâncias que nesta altura se

conjugam fazem com que seja a melhor altura para a candidatura do JCC. O clube ficou em segundo lugar no campeonato nacional, perdendo para a Associação Cristã da Mocidade, mais um clube de Coimbra, e as suas atletas têm vindo a disputar inúmeros campeonatos internacionais.

Jorge Fernandes confessa que espera lutar por um lugar no pódio logo na estreia. "Penso que até podemos ganhar a prova, mas lutar por um lugar no pódio certamente que vamos", afirma.

Para além desta eventual organização, Coimbra vai receber já nos dias 25 e 26 de Março o Torneio Internacional "A" de Juniores e também o Torneio Internacional de Cadetes, a 22 e 23 de Abril.

Râguebi

Inexperiência limita objectivos

Numa época em que tiveram de remodelar grande parte do plantel e vêm somando derrotas sucessivas, os "estudantes" apenas desejam não descer de divisão

Rui Simões

A equipa de seniores masculinos de râguebi da Académica está a fazer uma época para esquecer, contando apenas derrotas nas 11 partidas já realizadas, a contar para a Divisão de Honra. A inexperiência da uma equipa recentemente renovada e as dificuldades financeiras que a Secção de Râguebi da Associação Académica de Coimbra (SR/AAC) atravessa actualmente são apontadas como as principais causas do insucesso dos "estudantes".

O presidente da SR/AAC, Álvaro Santos explica que a equipa sofreu uma "revolução" esta época, já que muitos dos atletas que em 2003/04 foram campeões abandonaram a equipa por terem acabado o curso ou saído do país (no âmbito do programa Erasmus). Por outro lado, não foi possível contratar nenhum jogador estrangeiro, devido aos fracos recursos financeiros da SR/AAC. Desse modo, foi necessário proceder a uma "renovação e reestruturação" da equipa, com recurso a jogadores dos "escalões mais abaixo", diz o treinador dos estudantes, João Luís.

Vencer um só jogo, para não descer

A Federação Portuguesa de Râguebi adoptou, esta época, um novo sistema de disputa do campeonato principal da modalidade. O método de discussão da Divisão de Honra contempla agora a disputa de duas voltas de jogos de todos contra todos e, depois disso, a realização de um "play-off", de uma só partida, em que estão envolvidos os quatro primeiros e do qual sairá o campeão nacional. Ao mesmo tempo, os outros quatro participantes da primeira fase entram num "play-out", também de um só jogo, do qual sai a única equipa a descer de divisão. A Académica já não tem quaisquer hipóteses de lutar pelo título e vai, por isso, jogar o "play-out". Contudo, aí a alteração do modelo competitivo acaba por ser benéfica para os "estudantes", já que lhes bastará vencer uma das partidas (entre quinto e oitavo, e entre sexto e sétimo, e depois entre vencidos e vencedores) para não descer de divisão.



Râguebi da Académica só tem derrotas nas partidas realizadas para o campeonato

Assim, actualmente o plantel da Briososa é composto por cinco atletas ainda em idade de júnior, e tem uma média de idades de 22 anos. Isto acaba por se revelar nos resultados, afirma o treinador academista, que diz que "não se pode esperar muito mais" de jogadores com tão pouca experiência.

Álvaro Santos ressalva que o momento difícil que a SR/AAC está a passar também se deve ao incumprimento do contrato de subsídio por parte da Câmara Municipal de Coimbra. De acordo com o presidente da secção, a autarquia ainda não entregou à Academia a verba correspondente ao ano de 2005 e, como tal, esta também ainda não pôde distribuir pelas secções desportivas a parte que lhes correspondia. O dirigente academista diz ainda que "não há certeza rigorosamente nenhuma" de quando é que o que o subsídio vai ser pago ou sequer se vai ser pago.

Perante as dificuldades, tanto o presidente como o treinador da Académica dizem que o objectivo da temporada é ficar na primeira divisão. João Luís explica que "para tal basta ganhar um jogo" (ver caixa) e que é para aí que estão a ser "apontadas todas as baterias".

Ainda assim, Álvaro Santos defende que, com o crescimento dos jovens que actualmente compõem o plantel, e com o cumprimento dos contratos de apoio financeiro, seria possível à Briososa voltar a lutar pelo título nacional num prazo de dois ou três anos. João Luís é da mesma opinião e garante que, com o trabalho desenvolvido pelas escolas e

com maior aplicação por parte do plantel, tal objectivo é concretizável. Contudo, o treinador mostra-se desiludido com o desempenho actual dos jogadores, que não se mostram "interessados em trabalhar, e dar o máximo pelo clube".

A próxima partida dos "estudantes" é sábado, 11, diante do Belenenses. O jogo conta para os quartos-de-final da Taça de Portugal, e realiza-se no Estádio Universitário. Embora jogue em casa, Luís considera que será "muito difícil" à Académica eliminar o clube do Restelo. O Belenenses é o líder do campeonato e, no mês passado, derrotou a Briososa, por expressivos 88-0, no último encontro realizado para o campeonato antes da paragem para trabalhos da selecção nacional.

Meio século de história

A Secção de Râguebi da Associação Académica de Coimbra (SR/AAC) celebrou, o ano passado, o seu 50º aniversário. Embora esteja a passar por uma fase difícil, o "quinze" da Briososa já conseguiu feitos importantes no râguebi nacional e europeu. Além de somarem seis campeonatos nacionais da primeira divisão (o primeiro conquistado em 1976/77 e o último em 2003/04), os "estudantes" também contam com várias Taças e Supertaças de Portugal no seu palmarés. A Académica também já venceu a Taça Ibérica e conquistou diversos campeonatos nacionais dos escalões mais jovens.

Secção de Futebol

A Secção de Futebol da Associação Académica de Coimbra (SF/AAC) deslocou-se no sábado passado a Ançã para defrontar a formação local.

Num jogo a contar para a 20ª jornada da Divisão de Honra da Associação de Futebol de Coimbra, 2-1 foi o resultado, a beneficiar os locais. O gol de Francisco Mendes não serviu as pretensões da SF/AAC, que se afunda na parte final da tabela, com 20 pontos.

O último jogo tinha acabado com um empate a uma bola contra o São Pedro de Alva.

A próxima jornada põe os estudantes frente a frente com o Ala-Arriba, em Mira.

Basquetebol

A Secção de Basquetebol da Associação Académica de Coimbra (AAC) regressou, no passado domingo, às derrotas. Depois de uma vitória caseira na jornada antecedente, os "estudantes" deslocaram-se ao Pavilhão Sangalhos Desporto Clube, que acolheu a partida da 21ª jornada da Proliga.

O Sangalhos venceu sem dificuldades a Académica, por 95-73, num resultado que traduz a diferença existente entre as equipas. Perante um Sangalhos que luta para ser campeão da Proliga, a Briososa não encontrou resposta para a potência do jogo interior do adversário, nem para a eficácia da equipa baíradina no jogo exterior.

A equipa do Sangalhos, mais madura, entrou tranquila no desafio, ao contrário da Académica, que acusou a juventude que reina no plantel.

No entanto existia a curiosidade em relação ao desempenho do mais recente reforço academista, o canadiano Jonas Pierre. De facto, o poste da AAC acabou por ser o MVP (o jogador mais valioso) da partida, com 9 ressaltos e 24 pontos.

Mas nada pôde fazer frente ao jogo exterior apurado da equipa da casa, guiada principalmente por Diogo Simões e Hugo Loureiro, nem conseguiu disfarçar o talento do poste do Sangalhos, Jason Robinson.

Depois deste resultado, a Académica afunda-se no último lugar da tabela classificativa, com 25 pontos. Com a ambição inicial gorada, que era terminar a fase regular entre os oito primeiros, o técnico academista afirma que "agora o objectivo é preparar os 'play-out', de forma a tentar evitar a descida de escalão". Mas o treinador garante que, nos nove jogos que faltam para completar a fase regular, a Académica "vai tentar surpreender mais adversários".

Feira do disco ocupa Praça da República

Coimbra recebe pela quarta vez “a segunda maior feira do disco nacional”

O evento pretende reunir expositores nacionais e estrangeiros, promovendo vários géneros musicais em diferentes suportes

Salvador Cerqueira
Martha Mendes

Amanhã, 2, tem início, na Praça da República, uma mega feira do disco, que se estende até ao próximo domingo, 5, com o horário de funcionamento compreendido entre as 11 e as 23 horas.

A feira, que já se realiza há quatro anos consecutivos, conta com a presença de vários expositores nacionais e estrangeiros, distribuídos por diversos stands, onde será possível adquirir música de todos os géneros e suportes. O certame é um dos maiores a nível nacional, sendo organizado pelo Departamento de Cultura do Município de Coimbra, através da Fonoteca Municipal.

O evento pretende trazer à cidade não só as últimas novidades discográficas, mas também algumas raridades da indústria musical, procuradas por colecionadores. Segundo o vereador da Cultura do município, Mário Nunes, “é uma feira que faz uma ligação entre o passado, o presente e o futuro; é uma comunidade de estilos, formas e materiais musicais”.

Relativamente à feira de 2006, a orga-



FAUSTO MOREIRA

Para além das últimas novidades, a iniciativa pretende trazer a Coimbra raridades musicais

nização tem expectativas elevadas, considerando a forte camada estudantil de Coimbra e o novo local de realização do evento. A feira, que no ano passado te-

ve lugar na Praça do Comércio, passa em 2006 para a Praça da República, o que Mário Nunes considera uma mais-valia. “No ano passado tivemos cerca

A visão dos expositores

A Jo-Jo's Music vai ser um dos expositores no certame, uma presença já habitual na feira de Coimbra. O porta-voz da Jo-Jo's Music, Artur Ribeiro, salienta a importância de eventos desta natureza, “devido à publicidade que dá à loja e pela possibilidade de estar mais perto dos clientes, que são numerosos na cidade de Coimbra”. A empresa tem expectativas

elevadas para a feira de 2006.

A Jo-Jo's Music espera poder divulgar os produtos e os espaços da loja, bem como distribuir parte do stock parado, pois “a zona é diferente, o público é outro e esse material poderá ter em Coimbra melhor rotação”. “É esse o grande objectivo das feiras deste tipo”, acrescenta Artur Ribeiro.

de 70 mil visitantes, mas, sendo este ano na Praça da República, um lugar mais central onde passa grande parte da juventude, acreditamos que este valor será ultrapassado”, afirma o vereador.

Para além de CD's, DVD's e Vinil estão também disponíveis para o visitante livros, T-shirts, pins e outros objectos associados ao mercado musical. O acesso à tenda de exposição é gratuito e a variedade dos estilos de música expostos pretende ir ao encontro das diferentes preferências do público. Por isso, o evento conta, pela primeira vez, com a participação de expositores estrangeiros.

Tenda com menores dimensões

Sobre a vinda a Coimbra, o produtor da feira, João Almeida, explica: “tivemos imensa gente, de norte a sul do país, a visitar a feira embrionária de Lisboa e a pedir para a levarmos a outras localidades, de modo a que as pessoas não tivessem de se deslocar de tão longe”. O produtor lamenta apenas as dificuldades financeiras, admitindo que, devido “a grandes cortes orçamentais que afectaram a câmara de Coimbra, a tenda será mais pequena e contará com menos participantes”.

O horário foi definido de forma a possibilitar a visita de todos os interessados, inclusivamente dos trabalhadores, o que levou à extensão do horário até às 23 horas, excepção feita a domingo, dia que encerra a iniciativa, às 20 horas.

Cinema retrata juventude em períodos conturbados

O mini-auditório Salgado Zenha acolhe o ciclo de cinema dedicado ao tema “Juventude em tempos de cólera”, organizado pelo Centro de Estudos Sociais (CES)

Joana Bogalho
Paula Monteiro

Hoje, pelas 18 horas, no mini-auditório da Associação Académica de Coimbra (AAC), tem início o ciclo de cinema “Juventude em tempos de cólera”.

A iniciativa, integrada num projecto do

Centro de Estudos Sociais (CES), tem início com a película “Os Edukadores”, de Hans Weingartner, seguido de “O Ódio”, de Mathieu Kassovitz, no dia 15 de Março, e “A Chinesa”, de Jean-Luc Godard, no dia 29.

Segundo a bolseira de investigação do CES, Alexandra Silva, o objectivo é “mostrar diferentes tempos históricos onde existiram momentos de pressão sobre os jovens, ou provocada por eles”.

A organização, que espera que os jovens se revejam nos filmes, promove uma “conversa informal” após a exibição das películas, de modo a perceber se os temas são pertinentes no movimento estudantil de Coimbra.

“Os Edukadores” conta a história de três jovens rebeldes alemães que tentam mudar o mundo, deixando mensagens “educadoras” em casa dos mais ricos. No entanto, um dia são surpreendidos pelo proprietário, um rico empresário, e decidem raptá-lo, originando um choque de gerações e valores.

O filme “O Ódio”, retrata a violência originada pelo isolamento étnico em Paris, um tema que Alexandra Silva considera “fresco”, devido aos acontecimentos em França há alguns meses.

A película “A Chinesa” trata de um grupo de jovens em Paris, que discute o imperialismo norte-americano e a doutrina do marxismo-leninismo. Apesar de mostrar

uma realidade distante do contexto português, a investigadora defende que “é uma fita importante de apresentar”.

A missão do CES

O Centro de Estudos Sociais pretende reconhecer as causas do alheamento dos jovens em relação à política e também quais os valores que poderão reaproximá-los.

“Os projectos do CES não têm tido grande adesão, por isso pretendemos fazer com que os estudantes se aproximem desta iniciativa”, afirma Alexandra Silva.

A instituição tem já programado para Maio um colóquio internacional intitulado “Movimento Estudantil: dilemas e perspectivas”.

RUC pretende inovar no aniversário

Concerto comemorativo dos 20 anos da Rádio Universidade de Coimbra (RUC) reúne dois artistas e duas áreas musicais diferentes

Patrícia Cardoso
Inês Rodrigues

A RUC vai promover na próxima sexta-feira, 3 de Março, um encontro entre o músico sueco Ernesto e o conimbricense Pedro Renato, líder dos "Belle Chase Hotel", no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), pelas 21h30.

Este projecto inovador vem juntar o pop do músico de Coimbra com o conceito de "new blues", electrónica minimalista com blues, do artista estrangeiro, juntando dois universos tão distintos que, nas palavras do organizador do evento, Hugo Ferreira, é "um dos maiores desafios a que a RUC já se propôs".

Em palco, os dois músicos, que não se conhecem, vão apresentar o álbum "A New Blues" de Ernesto, alternando-o com temas inéditos e com a renovação de clássicos, na tentativa de harmonizar ritmos diferentes, numa combinação inesperada.

O trabalho, que vem comemorar os 20 anos da RUC, surge também no âmbito da VIII Semana Cultural da Universidade de Coimbra, inserido no tema "De mar a mar".

Jonatan Backelie Terris, de seu nome artístico Ernesto, teve formação no conservatório até aos 19 anos, altura em que decidiu partir para Inglaterra. Após instalar-se em Birmingham, junta-se à Compost Records, uma grande editora de música electrónica, sendo requisitado para diversos

projectos, como os "Stateless", e tendo acompanhado artistas como os "Plej", garantindo assim a presença da sua música na série "Sete Palcos de Terra". O álbum que vai apresentar, lançado no ano passado pela editora londrina Exceptional Records junta os ritmos dos blues e "gospel" com a electrónica.

Por sua vez, Pedro Renato, há 10 anos nos "Belle Chase Hotel", tem-se dedicado, para além do projecto "Azembla's Quartet", a produzir discos como os de "Boitezu-

leika" e Danae.

Os dois artistas vão ter uma semana para trabalhar em conjunto. De modo a experimentar o espírito académico de Coimbra, Ernesto vai ficar instalado numa República e tenciona fazer as refeições nas cantinas. O concerto, que surge num formato original, segue uma filosofia de liberdade experimental, em que se espera que tanto Ernesto como Pedro Renato "absorvam as vivências de Coimbra", como refere uma das responsáveis do evento, Inês Saraiva.

OLGA TELO CORDEIRO



O conimbricense Pedro Renato toca com o sueco Ernesto, privilegiando o experimentalismo

Ao vivo

Aulas de Café

**"Escrileituras"
Café-Teatro do Teatro
Académico de Gil Vicente
2006**

Tem vindo a notar-se, ao longo dos últimos meses, um melhor aproveitamento do teatro académico de Coimbra. Esta evidência comprova que a falta de dinheiro não leva forçosamente à "dégringolade" artística e cultural que esta estrutura periodicamente acusa.

Refiro-me às épocas em que pouco se passa neste teatro, para além das visitas pontuais de uma ou outra companhia estrangeira (que faz escala em Coimbra com o sentido em Lisboa e no Porto), intercaladas com intermináveis "stand-ups" supostamente cómicos, daqueles que obstruem a televisão dia sim, dia não, e de permeio com alguns espectáculos a preço pouco académico; até o cinema se esquece, aparte tímidas exhibições a título comemorativo.

Mas parece que as coisas estão a compôr-se. O cinema voltou e as ofertas alargaram-se. As "esrileituras", que vão decorrer ao longo de 2006 no espaço do Café-Teatro, são uma destas propostas.

Trata-se de convidar periodicamente um escritor a ler um texto de outro escritor: "Ler, reler, tresler, sub-ler, sobre-ler, des-ler e pós-ler". O desafio é questionar, interpretar e manipular palavras, em busca de possibilidades omissas.

À primeira sessão, em Janeiro, por Abel Barros Baptista, seguiu-se a de Hélia Correia, "esrileitura" sobre a "Antígona" de Sófocles, no dia 23 de Fevereiro.

A apropriação apaixonada deste motivo clássico pela escritora resultou numa espécie de aula com pouco mais de duas horas, inclusive com leituras "in loco" de algumas passagens da obra original por alguns actores convidados.

As cerca de 50 pessoas que assistiram foram assim convidadas a ler literariamente, ou seja, a ler sem preconceitos um texto, "aquilo que lá está". O que está em "Antígona" é o conflito entre o velho e o novo, o homem e a mulher, a religião e o Estado, o interesse privado e o público.

Encantador, e ao mesmo tempo macabro, é constatar a actualidade destas problemáticas, decorridos quase 2500 anos.

Ora, num tempo em que o ensino está para príncipes, oportunidades para aprender de graça num ambiente descontraído de café não são de desprezar. É aproveitá-las enquanto ainda não se paga para aprender a atar os sapatos.

Venha a próxima sessão.

Daniel Boto

Coimbra Editora reabre ao público

A inauguração do espaço remodelado é no final de Março

Marta Costa
Ana Beatriz Rodrigues

O edifício onde se situa a livraria, localizado na Rua Ferreira Borges, sofreu diversas inovações. Antes de Abril, a Coimbra Editora apresenta ao público o seu novo espaço. Entre as novidades encontra-se um auditório construído de raiz, com capacidade para 40 pessoas, que tem como principal objectivo a exposição de livros publicados pela editora.

A intenção da renovação da livraria é oferecer aos leitores uma nova imagem, mas também uma leitura recatada, num ambiente intimista. O renovado edifício da Coimbra Editora inclui um espaço onde se poderá observar, a partir de uma clarabóia, a torre de

Almedina e a Torre da Universidade.

Apesar das adversidades sentidas, que se reflectiram num atraso de quase 14 meses em relação ao prazo inicialmente previsto, a obra avançou com a descoberta surpreendente de achados históricos na cave do edifício onde se localiza a Coimbra Editora.

De entre os artefactos encontrados, que remontam aos séculos VIII, IX e posteriores, destacam-se quatro silos árabes, peças nunca antes encontradas em Coimbra, cuja utilidade era acomodar cereais e preservá-los. No entanto, estes não foram os únicos achados. Outras marcas, como um alcatraz cerâmico de nora, contam a história do quotidiano conimbricense desde os tempos mais remotos até aos dias de hoje.

Outro dos condicionantes ao avanço das obras de restauro da livraria deve-se ao facto do subsolo do edifício se localizar sobre um fosso circundante da Muralha de Barbacã. Também esta descoberta, por sua vez

atribuída ao período medieval, é uma novidade na cidade de Coimbra.

Fazendo uso destes pedaços de história, a Coimbra Editora aproveitou para maximizar as potencialidades do espaço, com exposições e mostras culturais dos artefactos, com o objectivo de atrair um número cada vez maior de visitantes, locais e estrangeiros.

CARINE PIMENTA



ARTES...

Cinefilia

Capote / Bennett Miller

A Sangue Frio

Perry Smith e Richard Hickock, os dois homicidas da família Clutter, foram ontem executados no Instituto Penal do Estado do Kansas, pondo assim fim a três anos de recursos e de dúvidas. O escritor Truman Capote, que se inspirou no caso para escrever um livro intitulado "In Cold Blood", esteve presente até ao último instante.

"Foi um momento triste como um dia cinzento de chuva", contou a realizadora Bennett Miller, acrescentando que "o tempo pareceu dilatar-se, ampliando as emoções até ao clímax final". De facto, o famoso escritor, ao longo dos meses de recolha de informação para o seu romance de "não-ficção", estabeleceu uma forte amizade com o prisioneiro Perry Smith.

"Com o seu ritmo lânguido, ligeiramente efeminado, e profundamente cativante, Capote soube extrair de Perry Smith as informações necessárias para o seu livro", afirmou o escritor Gerald Clarke, continuando que, "porém, ao fazê-lo, esqueceu-se de

que estas pessoas eram mais do que personagens de um livro, e a realidade tratou de lho lembrar da forma mais brutal".

Agora que a condenação foi finalmente aplicada, Capote poderá concluir o seu livro. Harper Lee, amiga e colaboradora do autor, declarou que "Truman vive digladiado entre o seu lado narcísico que anseia publicar um livro que se afigura um best-seller e os remorsos que o assombram por sentir que se aproveitou deliberadamente de um homem". "De certo modo, Truman desejou ao mesmo tempo a morte de Perry Smith e a sua libertação, sendo que o seu ego acabou por ganhar a batalha", concluiu Harper Lee.

Na verdade, este cenário de conflito de emoções daria um ótimo filme...

Raphaël S. Jerónimo sala_escura@hotmail.com

Rafael Fernandes	🐾🐾🐾🐾
Laura Cazaban	🐾🐾🐾🐾
Raphaël Jerónimo	🐾🐾🐾🐾
Cláudia Morais	🐾🐾🐾🐾

Nada a Esconder / Michael Haneke

Tudo a esconder

Um plano fixo. Uma rua. Carros estacionados. Pessoas a passarem. Uma casa. É assim que abre "Caché": com um longo plano fixo sobre uma simples cena do quotidiano, numa vulgar rua de França. Mas, como tudo o resto em "Caché", existe uma cruel verdade escondida por detrás desta comum imagem, e o espectador cedo se apercebe que algo se passa de anormal com ela, e um suave sentimento de desconforto começa a instalar-se.

O mesmo desconforto que Georges, um apresentador de televisão de classe média, sente ao ver as mesmas imagens, à medida que as cassetes que as contêm são entregues regularmente à sua porta. Ao contrário da sua mulher, Anne, que prefere ignorá-las, Georges sente-se ameaçado e torna-se obcecado em saber a sua proveniência. E, cassete atrás de cassete, essa obsessão começa a destruir a sua vida conjugal, bem como a revelar os problemas que se escondem por detrás do passado de Georges.

Michael Haneke realiza o filme com o seu já habitual falso naturalismo, que, lenta e meticulosamente, seduz e choca o espectador, até ao desvendar da cortina, através de uma montagem pausada, uma fotografia onde abundam os longos planos fixos, uma total ausência de banda sonora e a excelente performance de Daniel Auteuil e Juliette Binoche.

E, quando o espectador finalmente se aperceber do grande segredo que Georges esconde, chegará à conclusão de que não só viu um excelente "thriller", mas também viu uma reflexão sobre alguns dos graves problemas que a França e a Europa enfrentam actualmente, na sua forma de encarar o resto do mundo.

Porque, por detrás de uma imagem banal, esconde-se sempre uma realidade... e nem sempre é agradável.

Rui Craveirinha

Jorge Vaz Nande	_____
Rui Craveirinha	🐾🐾🐾🐾
Tiago Almeida	_____

A evitar



Fraco



Podia ser pior



Vale o bilhete



A Cabra aconselha



A Cabra d'Ouro



Todas as críticas em acabra.net.

Zeros e uns

Optimizar o desempenho do Windows XP

Quem utiliza o Windows XP já se deparou, provavelmente, com problemas de performance. O arranque do sistema pode ser tão longo que é mais rápido ir comprar e ler o jornal do que ligar o computador para aceder a notícias na Internet. Ou, então, as aplicações demoram tanto a arrancar que há tendência para se voltar a clicar no ícone, porque já não estamos certos de o ter feito da primeira vez. Ou, ainda, as pastas demoram a abrir, as janelas arrastam-se penosamente e toda a experiência é exasperantemente lenta.

Não estou a dizer que isto aconteça com todos os que usam o Windows XP. E também não digo que não aconteça com outros sistemas operativos. Mas, para aqueles que usam o sistema da Microsoft, há bons truques para melhorar a performance global.

Antes de mais, convém avisar que estas alterações não fazem milagres. Se a máquina for muito antiga, ou se as aplicações forem mesmo pesadas, pouco há a fazer. No entanto, estes foram truques que me permitiram usar sem grandes problemas o Windows XP num PIII 800 com 128 Mb RAM.

A primeira coisa a fazer é eliminar tudo o que seja spyware, malware e afins. Para além do imprescindível anti-vírus, há imensas ferramentas na Internet para "limpar" os discos rígidos. O Ad-Aware é uma boa opção.

Em segundo lugar, é boa ideia manter no arranque do sistema apenas aquelas aplicações que precisam de lá estar. Muitos programas, aquando da instalação, têm por defeito assinalada a opção de arranque automático. Isso atrasa a inicialização do Windows e, muitas vezes, o utilizador não precisa que essas aplicações estejam a correr logo desde o início.

A próxima dica é uma questão estética. A estética do Windows XP é frequentemente alvo de críticas. Mas esta é, evidentemente, uma avaliação subjectiva. No entanto, para aqueles que conseguem viver sem as barras arredondadas, usar o "theme" clássico do Windows é uma excelente ajuda para uma melhor performance. Aliás, há uma série de requintes visuais que podem ser desactivados em Painel de Controlo - Sistema - Avançadas - Desempenho. Desactivar muitos deles proporciona logo uma maior rapidez. O melhor é cada um ver aqueles de que não necessita (precisam mesmo de ver o conteúdo das janelas quando as arrastam?) e encontrar a melhor configuração.

Quem quiser levar o aumento de performance mais além pode ainda desactivar o registo da hora e data de acesso a um ficheiro. Basta introduzir na linha de comandos (Menu Iniciar - Executar: cmd) a seguinte linha: FSUTIL behavior set disablelastaccess 1.

Estas não são as únicas formas de aumentar o desempenho do Windows XP. Mas deverão ser as suficientes para uma utilização normal num computador que ainda não esteja na terceira idade.

João Pedro Pereira - joapedropereira@gmail.com

Comentários e críticas podem ser deixados em <http://engrenagem.jpereira.com>

No ouvido...

Mais variações pop do mesmo fado

O grande problema de 99 por cento dos "discos de estreia de qualidade", aqueles que anunciam "mais uma banda promissora", é que, depois, se lhes segue um segundo disco. E esse, lá está, acaba por deitar as promessas por terra, e mostra que tudo não passou de fogo de vista.

"Três minutos antes de a maré encher" é, precisamente, o segundo disco d'A Naifa. O novo álbum do grupo de João Aguardela, Luís Varatojo e Mitó não deita por terra as promessas de "Canções subterrâneas", mas também não é propriamente o capítulo seguinte que se esperava.

"Canções subterrâneas" era o início de uma aventura de transformação do mais comum fado em algo mais pop, misturando a guitarra portuguesa de Luís Varatojo e o baixo de João Aguardela com batidas electrónicas. "Três minutos antes de a maré encher" segue a mesmíssima receita, embora denote menos capacidade de explosão.

Ainda assim, nota-se sempre a presença segura de Varatojo e Aguardela; a voz de Mitó é que, (embora poderosa) às vezes, parece menos enérgica. Ao longo das 11 faixas de gravação temos mais pop (pelo início) mas, acima de tudo, mais fado (à medida que o disco se aproxima do fim). Os exemplos mais próximos do fado tradicional acabam por ser "Quando os nossos corpos se separarem", "Todo o amor do mundo não foi suficiente", "Calças Vermelhas" e "Porque me traíste tanto", que conferem uma atmosfera muito própria à criação do trio lisboeta.

Esse ambiente, às vezes bairrista, às vezes melancólico, por vezes tão só, sombrio e sarcástico, também lhe é conferido pela poesia contemporânea que ilustra as músicas, por entre referências a "estátuas florescentes da Virgem Maria" (em "Fé").

Em suma, temos a subscrição da receita de "banda promissora" do primeiro álbum, mas à espera do desfeirar do golpe de asa que eleve A Naifa ao nível de "grupo de referência". Talvez ao terceiro disco...

Rui Simões

A Naifa
"Três minutos
antes de a maré encher"
ZonaMúsica, 2006

6/10



À cabeceira

A transformação da política
Daniel Innerarity
Ed. Teorema, 2005

10/10

Resgate do sistema político

Considerado um dos 25 grandes pensadores vivos, e que esteve entre nós no início de Dezembro, na FLUC, aquando do debate sobre "Espaço público, poder e comunicação", Daniel Innerarity recebeu com este livro o Prémio de Ensaio Miguel de Unamuno.

Tanto neste livro como nas comunicações públicas que faz, Innerarity pauta-se por uma clarividência e linguagem acessível aos comuns mortais no tratamento de uma questão tão complexa como a reflexão sobre o sistema político. "A transformação da política", mais que um ensaio académico, é, também, uma conversa-reflexão partilhada com o leitor sobre os pressupostos políticos que subjazem no sistema político, pressupostos que devem ser analisados de molde a serem modificados.

Para o autor, a ideia negativa de uma certa desconfiança que grassa na população em relação ao sistema político (corrupção, oportunismo, promessas por cumprir, etc.) tem a sua origem numa insistência do próprio sistema em manter conceitos que têm sido ultrapassados pela realidade social. Colocando a tónica na existência de uma realidade social composta por seres humanos livres, Innerarity defende que são legítimos conceitos como a ingovernabilidade, enquanto próprios de uma sociedade de homens livres, mais do que uma crítica negativa aos dirigentes políticos.

No entanto, este reconhecimento da contingência,

por parte da população e dos próprios políticos, não se traduz numa desculpabilização dos dirigentes políticos, mas antes numa necessidade urgente de estes acompanharem a evolução da realidade social, da qual parecem alheados. Assim, como consequência, temos que a política, as decisões políticas, se prendem mais com uma pressão da sociedade, da realidade, do que com promessas ideológicas. De outro modo, o decisor político não será mais que um gestor das oportunidades dadas pela comunidade que (des)governa em detrimento das expectativas tecidas pelo sistema político na opinião pública de que o papel do político é o pôr em marcha promessas e ideologias "a priori" (é, aliás, esta expectativa que leva à desilusão em relação à política, por um lado, e a uma certa esquizoidia do sistema político, por outro).

Após as eleições presidenciais, que introduziram no debate público o movimento político de cidadãos, mais do que movimentos ideológicos (partidários, portanto), a reflexão que patenteia este livro revela-se pertinente para uma maior compreensão de um sistema que, em graus diferentes, está presente – ou pelo menos, subentendido – em todas as dimensões sociais do humano. Uma maior compreensão que visa uma restauração positiva do sistema político, como podemos vislumbrar logo à partida na dedicatória do autor: "Ao meu filho Javier, com o desejo de que não acredite nos que entendem que a política é uma actividade indigna nem contribua para lhes dar razão".

1000

PALAVRAS

RUI VELINDRO



*"O fotógrafo deveria
aprender a trabalhar
com um equipamento
mínimo. A câmara
deveria converter-se
numa extensão do nosso
olho, nada mais"*
Ernst Haas

FEITAS...

Vacas à solta em Lisboa

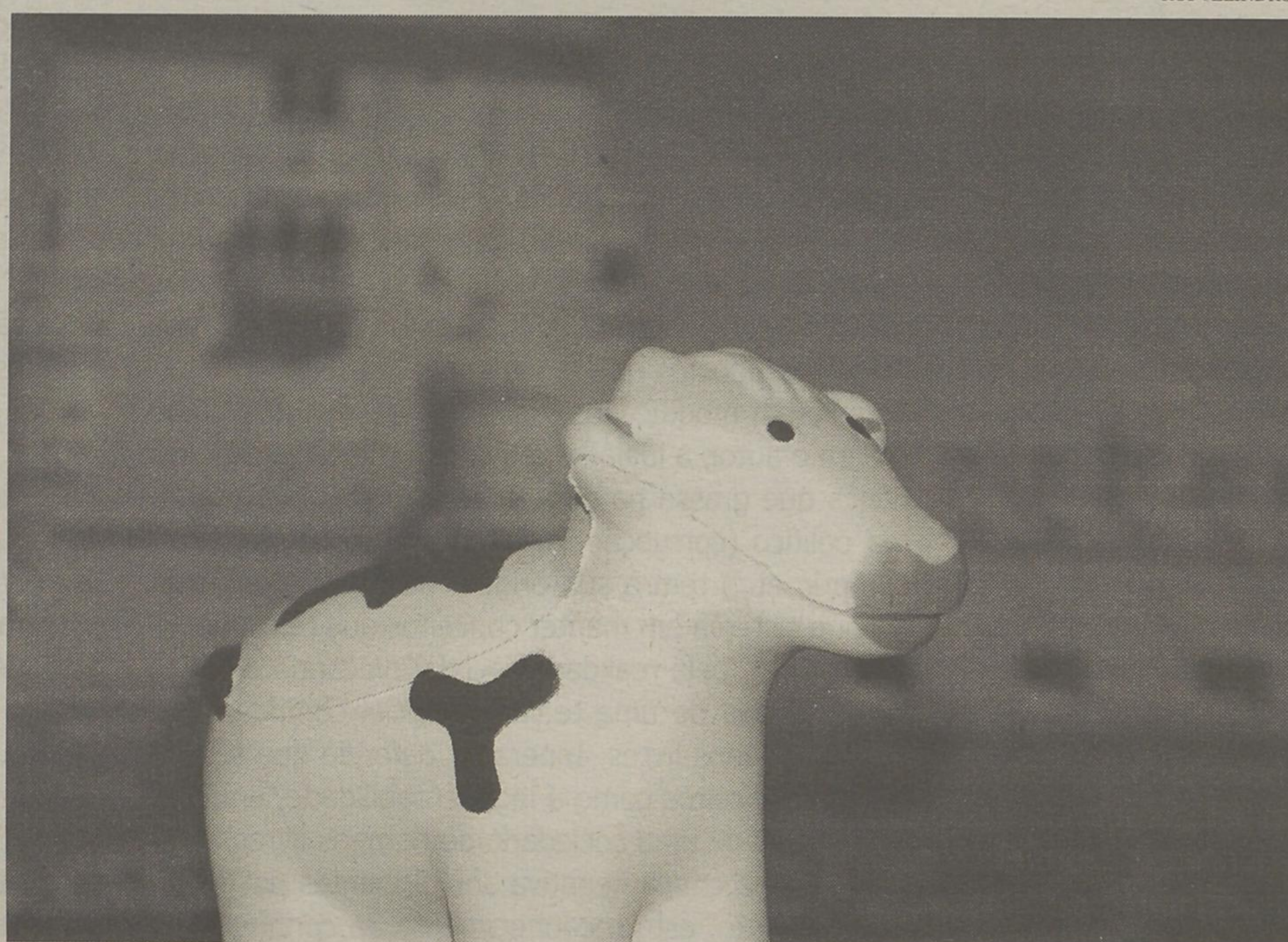
A exposição de bovinos em tamanho real para posterior leilão é o objectivo da "Cowparade". Os donativos vão reverter para várias associações

A cidade de Lisboa vai receber, a partir de Maio, um desfile de esculturas de vacas, em tamanho real, espalhadas por toda a cidade. A iniciativa, designada "Cowparade", realiza-se pela primeira vez em Portugal, para apoiar o projecto MecenatoNet, o único portal português de mecenato online facilitador de donativos com benefícios fiscais.

As esculturas, feitas com fibra de vidro e decoradas por criadores, vão ser expostas nas principais ruas e praças da capital portuguesa durante seis meses (até Outubro). No final do evento, as peças vão ser leiloadas.

A organização da "Cowparade" faz o apelo a várias instituições interessadas para que decoram uma vaca e a exponham no evento.

O dinheiro recolhido no final da expo-



RUI VELINDRO

sição reverte a favor de várias instituições, como a Assistência Médica Internacional, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal, Espaço T, Liga dos Bombeiros Portugueses, Escuteiros de Portugal, Chapatô e Cruz Vermelha

Portuguesa.

A "Cowparade" nasceu em Zurique, Suíça, no final dos anos 90, quando se deu a ideia de distribuir vacas pela cidade, desafiando a população a decorar os animais. Lisboa vai receber a nona edição do evento.

Fertilidade com o pescoço grande

Uma girafa do Jardim Zoológico de Jerusalém, em Israel, recebeu uma injeção de hormonas para não engravidar durante o próximo ano. A razão para a utilização do método foi o excesso de girafas que têm vindo a nascer no local.

As hormonas foram administradas através de um dardo, pelo director veterinário do jardim. Shavit, de cinco anos, engravidou duas vezes em quatro anos, e os responsáveis do Jardim Zoológico entendem não ter instalações para mais do que as nove girafas que já possuem.

Os responsáveis pelo zoo da cidade israelita adiantaram ainda que os elementos da espécie não podem ser transferidos para fora do país, por causa do risco de contágio da febre aftosa, muito comum entre as girafas. Recentemente, houve uma tentativa de transferir alguns animais para países da América e da Europa, mas os jardins zoológicos solicitados recusaram.

A girafa Shavit vai ser observada ao longo do ano, e os resultados do método vão ser partilhados com os jardins zoológicos de Berlim e de San Diego.

Cocaína substitui leite nas escolas da Bolívia

O ministro das Relações Externas boliviano, David Choquehuanca, propôs que fossem distribuídas folhas de coca nas escolas, em vez do tradicional leite. De acordo com o ministro, as crianças bolivianas precisam de cálcio e ferro, e a "folha de coca contém mais cálcio do que o leite" e "é mais rica em fósforo do que o peixe".

David Choquehuanca sustenta a sua ideia com um estudo da Universidade de Harvard, segundo o qual um copo de leite tem 300 miligramas de cálcio, enquanto 98 gramas de folha de coca contém 1540 miligramas.

Esta não é a primeira vez que o ministro defende o consumo de coca, uma posição que é partilhada pelo Governo que integra. O presidente Evo Morales, antigo produtor de folha de coca, já disse pretender despenalizá-la e elogia "as virtudes" da folha.

Contudo, a proposta tem causado polémica e Tito Hoz de Vila, um senador da oposição, já veio dizer que, se a medida avançar, "os pobres alunos ficarão completamente adormecidos". A apoiar a sua posição surgem estudos médicos feitos a indígenas – que costumam mascar folhas de coca para lidar melhor com a fadiga e a fome – que revelam que estes têm níveis elevados de anemia.

Berlusconi utiliza "espada" eleitoral

Com o aproximar das eleições legislativas antecipadas em Itália, o primeiro-ministro, Silvio Berlusconi, tenta inverter a tendência revelada nas sondagens, que dão a vitória ao líder da oposição, Romano Prodi.

No passado sábado, Berlusconi, num comício em Milão, anunciou às 10 mil pessoas presentes que tinha com ele uma espada, que ia usar para os nomear "missionários da verdade". A missão era "contar que não é verdade que a Itália vai mal, como diz a esquerda", afirmou o primeiro-ministro, que lidera uma coligação de centro-direita nas eleições de 9 e 10 de Abril.

Dois dias antes, Silvio Berlusconi, de 69 anos, prometeu vários benefícios sociais aos maiores de 70 anos, como o acesso gratuito ao comboio, cinemas, museus e estádios, uma ajuda económica para os animais domésticos e a isenção da taxa da televisão estatal italiana, RAI.

As promessas surgem duas semanas depois do Partido dos Pensionistas ter retirado o apoio ao primeiro-ministro. Esta força política esteve ao lado do político italiano nos últimos 10 anos.

A 12 de Fevereiro, Berlusconi inaugurou a campanha eleitoral com uma grande festa. Entre vários auto-elogios, afirmou: "Eu sou o Jesus Cristo da política, uma vítima paciente que suporta tudo, que se sacrifica por todos".

Quanto a Romano Prodi, líder da oposição, comparou-o a um turco a pedir em vão ao génio da lâmpada de Aladino que o torne inteligente. Por fim, apesar de todas as sondagens lhe serem desfavoráveis, o primeiro-ministro italiano referiu que um instituto americano, que não identificou, o dá como vencedor.

Na véspera, num programa televisivo, ao fazer o balanço do seu segundo mandato, Silvio Berlusconi considerou que "só Napoleão fez melhor". Ainda antes, tinha prometido viver em "abstinência sexual" até às eleições antecipadas de Abril.



CALISTA FLOCKHART RICHARD ROXBURGH ELENA ANAYA

FRÁGEIS

...como os laços que nos unem num segredo aterrador

MEDIA LUSOMUNDO finmax

PUBLICIDADE

As primeiras 15 pessoas a aparecerem hoje com este jornal na secção de jornalismo da AAC, serão premiadas com um convite duplo para a antestreia de hoje no Cinema Lusomundo Dolce Vita, dia 7 de Março às 21h30. Oferta limitada.

Cores e sabores da Tailândia

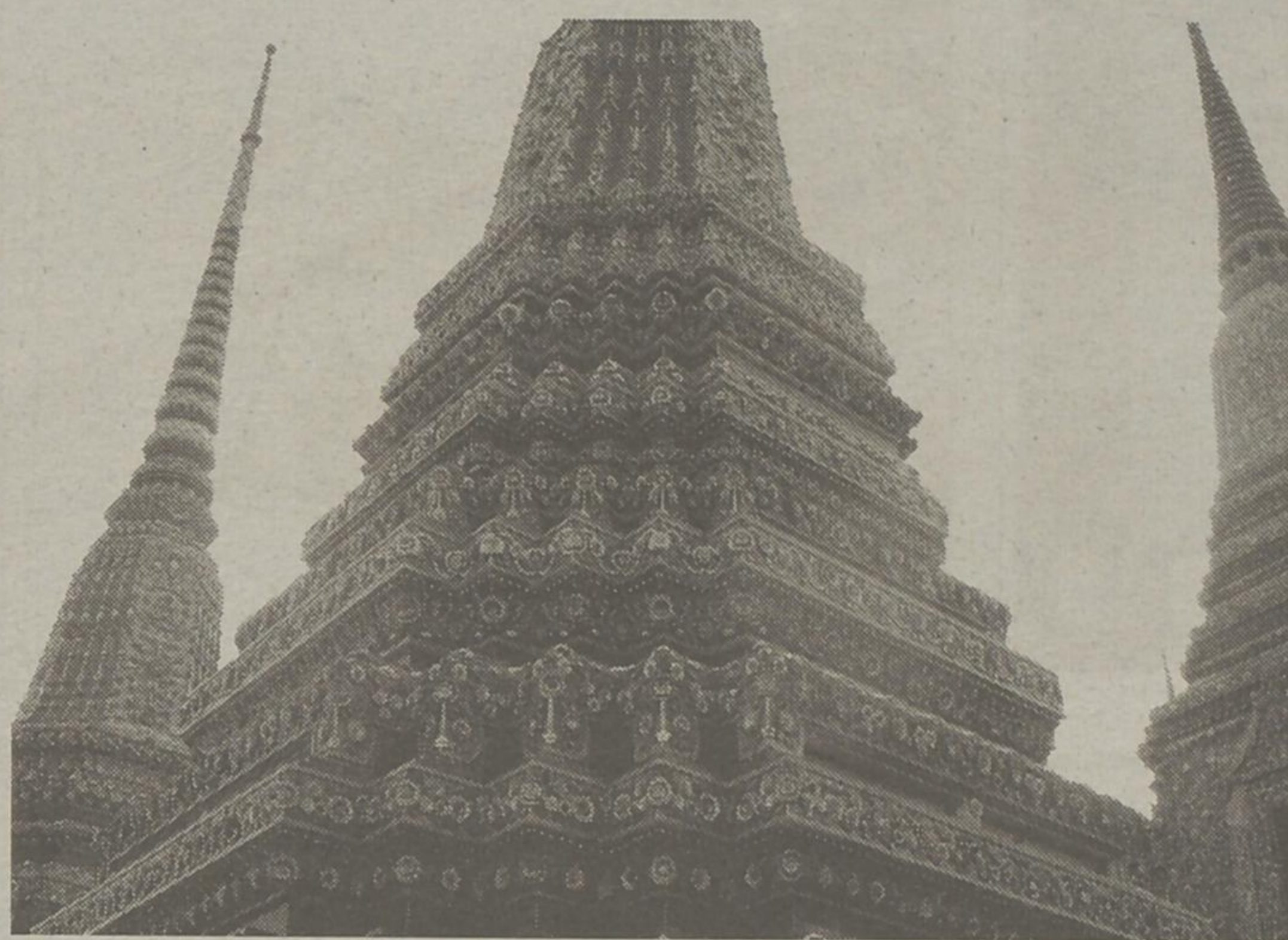
“Partida do Aeroporto Internacional de Kansai pelo meio-dia. Chegada ao Aeroporto Internacional de Bangucoque prevista para a meia-noite. Temperatura no país de chegada, uns agradáveis 27 graus...”, anunciava a hospedeira no dia 19 de Dezembro de 2005 por Carla Santos (Texto) e Sarah Beier (Fotografia)

Contudo, a nossa viagem começou muito antes de Dezembro. Primeiro navegámos pelo mapa do sudeste asiático e traçámos uma rota fictícia até ao país do sorriso! Depois de escolhido o destino, começou a caça ao bilhete de avião ideal. Quando os dois primeiros obstáculos pareciam ultrapassados, o tempo pregou-nos uma partida: começou a correr mais devagar! Os dias pareciam não passar; o frio, por seu turno, cobriu o Japão.

Quando deixei o Japão pela porta internacional de Osaka, fazia apenas um grau negativo. O voo não era directo, havia uma escala imperativa de quatro horas no aeroporto de Pequim e muita “simpatia” tipicamente chinesa. À chegada fomos bafejados pelo calor, um calor que não sentia desde o Verão quente e húmido japonês.

O assédio começou com os taxistas que na porta das chegadas internacionais regateavam as corridas. Regra geral, diz o saber empírico, o turista é enganado pelo menos uma vez na Tailândia. A primeira costuma ser logo ali à saída, no primeiro táxi. Cansados, mas ao mesmo tempo excitados, conseguimos fazer com que o taxista nos levasse à pousada que havíamos reservado pela Internet. A Noite de Bangucoque desfilou para nós com vestuário cinzento, decote sujo e cidadão. Os saltos altos dos arranha-céus polvilhavam a zona circundante ao aeroporto de forma algo desorganizada.

Depois de um sono bem merecido, o dia começou com uma viagem de barco (cujo tecto era reclinável sem aviso, à passagem das várias pontes que atravessa) pelo rio Mae Nam Chao Phraya até ao templo Wat Po, conhecido pela gigante estátua do Buda deitado.



A famosa rua Khao San foi outra das paragens obrigatórias e ponto de encontro de turistas, que na sua maioria viajam de casa/mochila às costas. Uma viagem pelo “Sky Train” levou-nos ao mercado nocturno, onde paladares e cheiros nos ajudaram a construir a personalidade desta cidade. A senhora Bangucoque cheira a picante e suor. Cada canto e esquina desta intrigante senhora tem algo de mágico, proibido e encardido. Por detrás dos néons da nossa segunda noite resolvemos rumar à ilha Phuket.

A praia de Karon abriu-nos os brancos braços de areia e deixou-nos adormecer, como se estivéssemos no banho, nas suas mornas ondas. As ilhas que gravitam à volta de Phuket eram pequenos paraísos naturais que o Homem transformou em estâncias turísticas. Aqueles que podem pagar usufruem do contacto próximo com a fauna marinha, fazendo mergulho de superfície junto dos corais.

Fruta fresca, vendedores de quinquilharia e o sal do mar são as cores com que se pinta Phuket, umas das muitas que pintam o todo desta tela: Tailândia...mas isso é mais uma história que promete contar.



SORTEIO

A CABRA ROUGH GUIDES

Em todas as edições A Cabra e a Rough Guides sorteiam guias de viagens para seus leitores. Para ganhar, basta visitar o site ACABRA.NET e sugerir um destino alternativo em Portugal, justificando.

ROUGH GUIDES

disponível em www.amazon.com

Crónica Erasmus

O sol de Coimbra

Estou sentada numa cadeira a olhar lá fora o sol que brilha hoje na Dinamarca. É a segunda vez que vejo o sol em quase duas semanas, desde que deixei Coimbra. E mesmo assim, o sol não é o mesmo que era em Coimbra e a temperatura não é nem de perto nem de longe a mesma. Isto é apenas uma das muitas coisas que parecem diferentes. E claro que são; isto é a Dinamarca e Coimbra é em Portugal.

Apesar de saber isso antes de voltar para casa, e mesmo com vontade de reencontrar os meus amigos em Aarhus, tudo parece um pouco estranho. Quase como se eu não encaixasse aqui como dantes. Isto apesar de parecer que nada mudou. A única coisa que parece ter mudado sou eu.

Aparentemente, ter vivido no ambiente da Universidade

de Coimbra durante meio ano mudou-me. E não foi apenas frequentar uma das mais antigas universidades da Europa, foram todas as coisas que o meu tempo em Coimbra incluiu.

Foi ter aulas de Biologia em português, duas coisas novas para mim, já que sou uma estudante de Antropologia. Foi chamar “professor” aos docentes, em vez do primeiro nome, como fazemos na Dinamarca, e mesmo assim ter uma boa relação com os professores em Portugal. Foi ficar sentada em esplanadas em Dezembro e Janeiro, algo completamente impossível na Dinamarca devido ao frio e à chuva. Foi ver homens com collants por cima de boxers – ou por cima de nada – durante a Latada. Foi beber e cantar com estrangeiros de mesas vizinhas no Paço do Conde, em qualquer dia da semana. Foi habituar-me a ver pessoas a usar, em qualquer dia do ano, o tradicional traje de Drácula da praxe. Foi conhecer outros Erasmus exactamente na mesma situação que eu, mas mesmo assim com uma imagem diferente da experiência. Foi conhecer o pessoal de Biologia

durante e depois das aulas e fazer amigos portugueses, que realmente quero reencontrar. Foi criar grandes amizades com rapazes e raparigas da Bélgica e Reino Unido – países próximos da Dinamarca mas apesar disso diferentes e, antes desta experiência, quase totalmente desconhecidos para mim. Foi mudar-me para um apartamento com quatro raparigas fantásticas, com as quais me dei bem desde o início, como se, sem o sabermos, tivéssemos sentido a falta umas das outras ainda antes de nos conhecermos.

Tudo somado, estou muito feliz que este meio ano em Coimbra me tenha de alguma forma mudado. O meu tempo em Coimbra significou muito para mim. Ser agora diferente do que era – mesmo que isso só seja visível para mim – significa que guardei algumas das maravilhosas coisas novas. Significa que, mesmo não podendo estar em Coimbra para o resto da minha vida, Coimbra, todas as experiências e todas as pessoas fantásticas vão estar sempre comigo. Para o resto da minha vida! **Gry Bossen (Dinamarca)**

SEXTA
Informática Multimédia Lda
GERAÇÃO

INFORMÁTICA À SUA MEDIDA...

O PREÇO É IMPORTANTE....

QUALIDADE É FUNDAMENTAL!

Desconto especial para estudantes: 5%

Galerias Avenida,
4º Piso, Loja 416
3000 Coimbra
Portugal

Tel. 239 834778 Fax. 239 827055

Url: www.6Geracao.web.pt

e-mail: avenida416@hotmail.com

PUBLICIDADE

Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA

Redacção: Secção de Jornalismo,
Associação Académica de Coimbra,
Rua Padre António Vieira,
3000 Coimbra
Telf: 239 82 15 54 Fax: 239 82 15 54

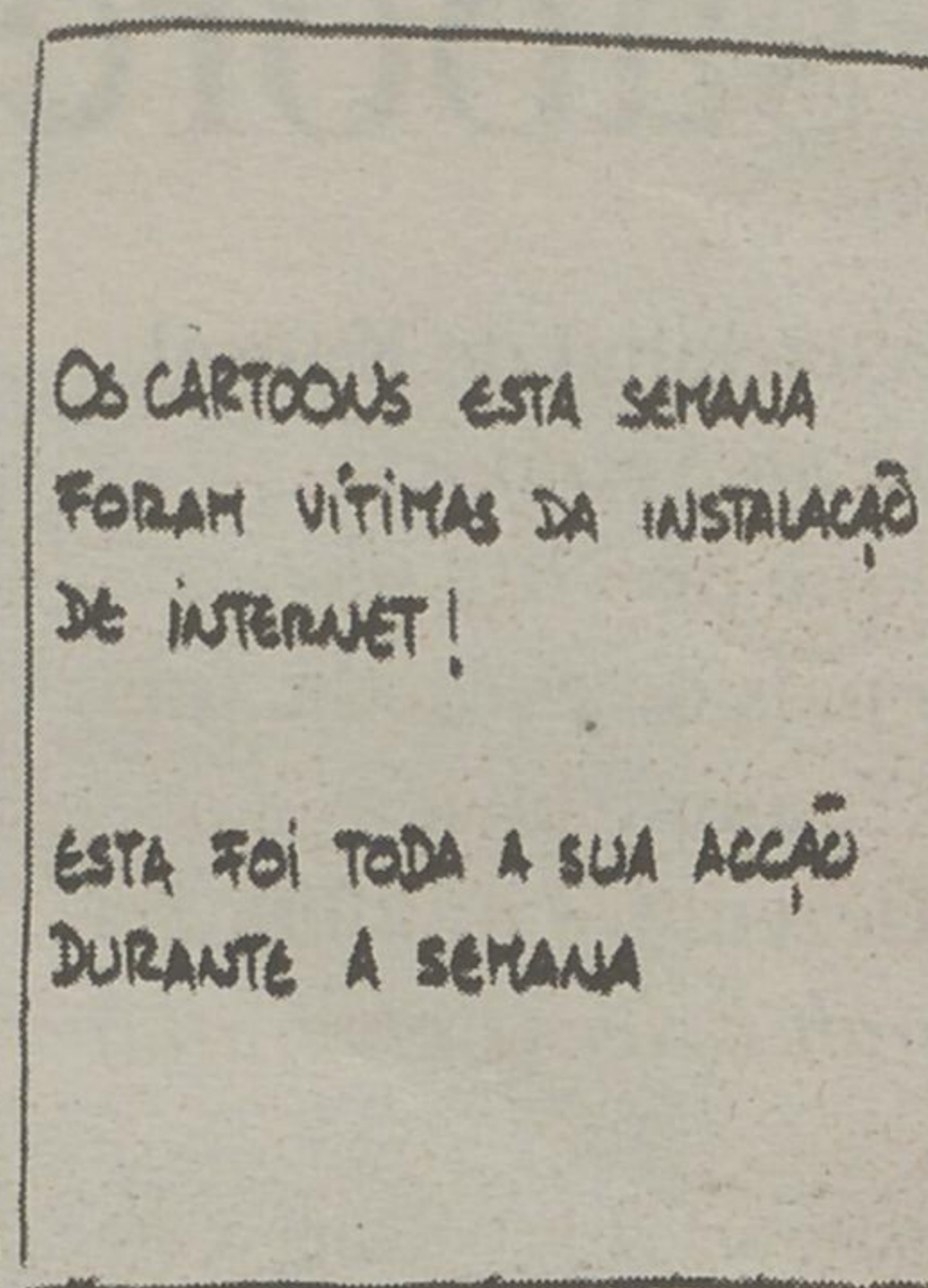
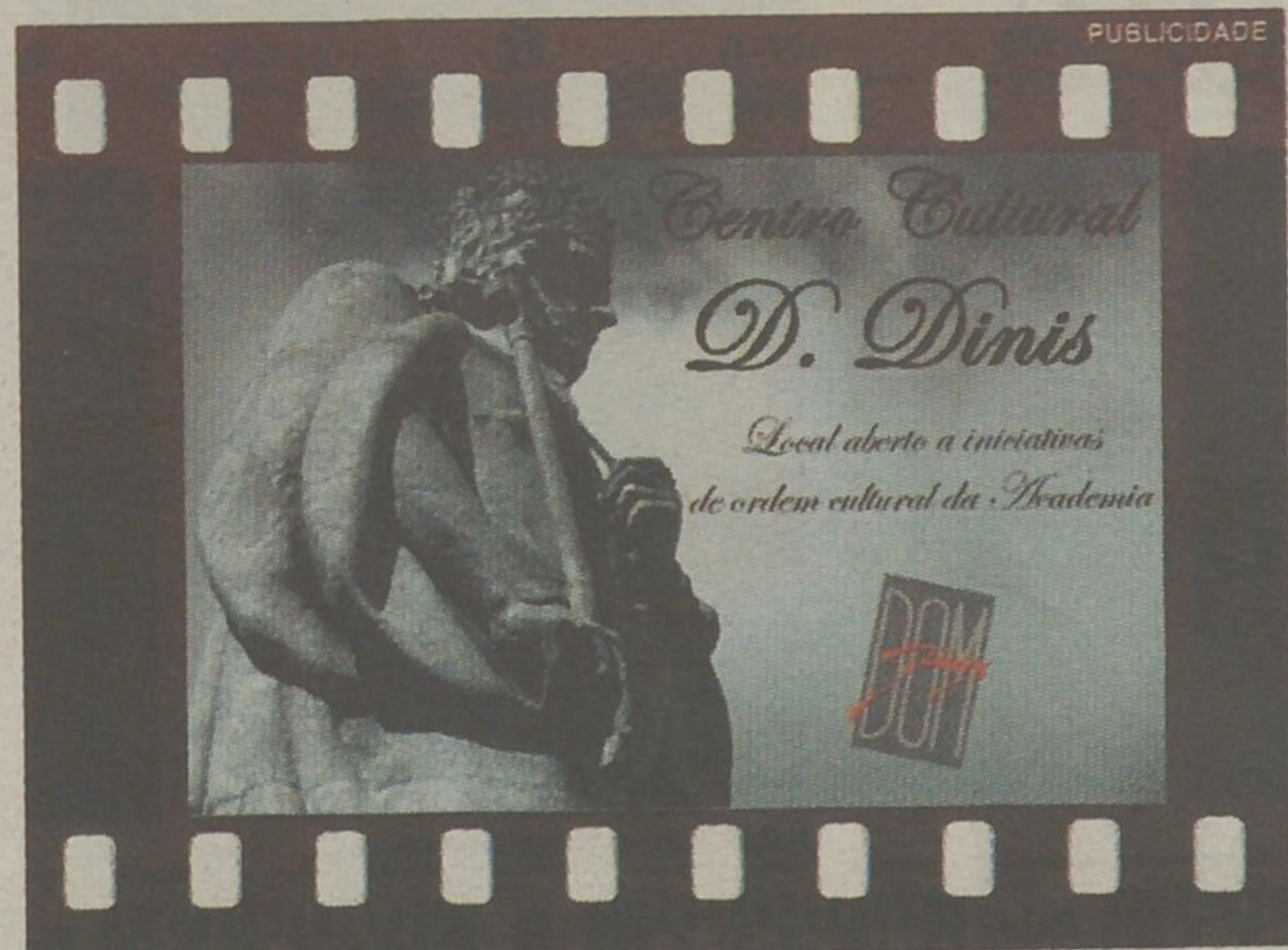
e-mail: acabra@gmail.com

Concepção/Produção:

Secção de Jornalismo da

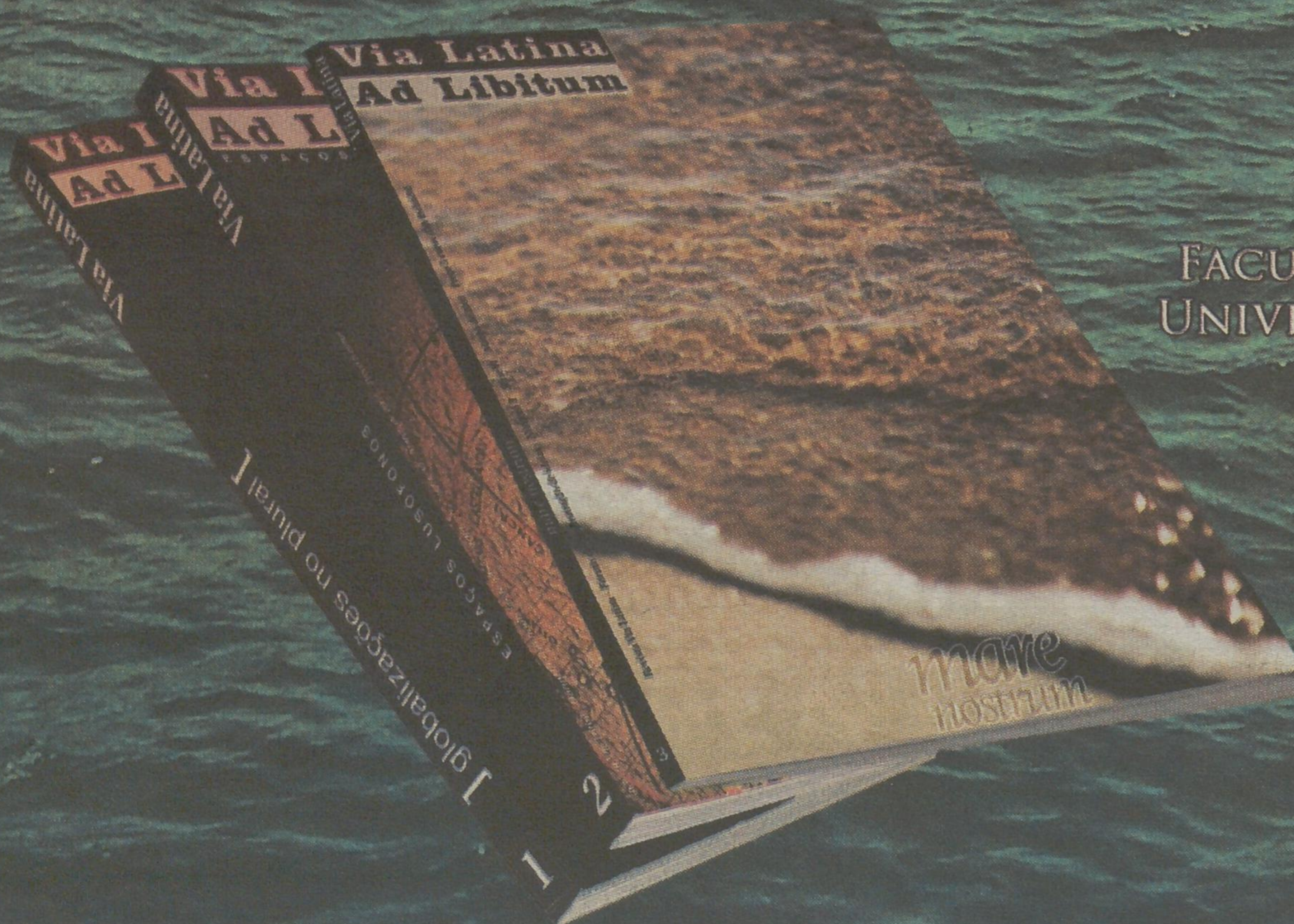
Associação Académica de Coimbra

acabra.net
Jornal Universitário de Coimbra



REVISTA VIA LATINA MARE NOSTRUM

À VENDA A PARTIR DE HOJE



XM,
FNAC,
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,
MINERVA,
CASA DO CASTELO,
SOUSA E SOBRINHO,
GIRALIVRO,
IN-ÚTEIS,
FACULDADE DE LETRAS DO PORTO,
UNIVERSIDADE MODERNA - PORTO,
A+A,
100ª PÁGINA,
AEFAUP,
BARATA (LISBOA),
BISTURI,
BUCHOLZ,
LEITURA, LIBRUS,
NOVA FRONTEIRA,
PRETEXTO,
SOUSA E ALMEIDA